

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA DE LOURDES DE LIMA FARIAS

**O PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE BIOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CES/UFCG**

CUITÉ-PB

2012

MARIA DE LOURDES DE LIMA FARIAS

**O PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE BIOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CES/UFCG**

UFCG/BIBLIOTECA

Monografia apresentada à Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde – UFCG/CES como requisito para obtenção do título de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Caroline Zabendzala Linheira

CUITÉ-PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

F224p **Farias, Maria de Lourdes de Lima.**

O pré-vestibular solidário (PVS) como estratégia de formação de professores de biologia: a experiência do CES/UFCG. / Maria de Lourdes de Lima Farias – Cuité: CES, 2012.

86 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2012.

Orientador: Me. Caroline Zabendzala Linheira.

1. PVS. 2. Alunos - professores. 3. Formação de professores. I. Título.

CDU 371.13

MARIA DE LOURDES DE LIMA FARIAS

**O PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS) COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE BIOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CES/UFCG**

Monografia apresentada a Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde – UFCG/CES como requisito para obtenção do título de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovada em _____ / _____ / _____

Banca Examinadora

Caroline Zabendzala Linheira (Orientadora)

Lauro Pires Xavier Neto (Titular)

Alexandro Alves Vieira (Titular)

Letícia Caporlândia Giesta (Suplente)

UFCG / BIBLIOTECA

UFMG / BIBLIOTECA

Dedico este trabalho a todos os professores que mesmo sem o seu devido reconhecimento, procuram exercer sua profissão com toda dedicação, de forma digna e consciente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por me mostrar e me guiar por esse caminho.

A meus pais, Pedro e Isabel, por terem enfrentado todas das dificuldades, a fim de me oferecer uma educação de qualidade. Sem eles eu não estaria aqui.

A meu esposo, Gilvanildo, pelo apoio e incentivo em todos os momentos.

A meus irmãos, a minha avó, a meus tios e tias por acreditarem em mim.

A Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde - UFCG/CES, pela oportunidade de dar continuidade a minha vida acadêmica.

Aos professores pela sua contribuição, seu carinho e respeito, especialmente a prof^a. Msc. Caroline L. Zabendzala, minha orientadora, pela sua dedicação na construção deste trabalho e pela sua amizade presente em todos os momentos.

Agradeço, especialmente, a meus colegas de curso que foram objetos desta pesquisa. Sem a sua colaboração este trabalho não se concretizaria.

A meus colegas e amigos de turma, Elve, kátia, karleíse, Geovanni, Janaina, Naíza, Rosiane, Tharcyana, e especialmente, Ana Lúcia e Fernando pela cumplicidade, carinho e amizade que sempre me dedicaram.

UFCG / BIBLIOTECA

*A alegria não chega apenas no encontro do
achado, mas faz parte do processo da busca. E
ensinar e aprender não pode dar-se fora da
procura, fora da boniteza e da alegria.*

Paulo Freire

RESUMO

O Pré-vestibular solidário (PVS) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que tem por finalidade atender aos alunos das escolas públicas que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio e que almejam ingressar em instituições de ensino superior e também oportunizar aos graduandos o contato inicial com a sala de aula a fim de desenvolver suas habilidades na docência. Esse estudo surgiu da necessidade de avaliar se o projeto em questão contribuiu de maneira positiva (ou não) na formação dos discentes envolvidos no projeto. Esta pesquisa em educação insere-se numa abordagem qualitativa e foi realizada através da aplicação de formulários estruturados que servira para caracterização dos discentes (idade, sexo, período em que se encontra no curso) e para uma possível análise sobre as contribuições e ausências do PVS enquanto estratégia de formação de professores de Ciências Biológicas. A análise dos dados seguiu as ferramentas de análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados obtidos demonstraram que os alunos professores procuram o PVS como espaço para se sentir professor, experimentar a docência, e colaborar com a entrada de outros jovens na universidade, mas apesar de permanecerem certo tempo no PVS os alunos sentem bastante dificuldades em falar sobre planejamento e avaliação. Os resultados também demonstraram que a organização dos alunos-professores em grupos parece não contribuir com a elaboração e reflexão desses dois elementos didático-pedagógicos. Os resultados mostram que suas principais dificuldades estão relacionadas a dois aspectos: as atividades didático-pedagógicas e de ordem pessoal. Concluímos que o PVS parece trazer uma experiência positiva para nossos discentes, já que a maioria passou mais de um período como participante do Projeto. O PVS é um bom espaço para a formação, mas que não tem sido bem utilizado quando os elementos pré-aula e pós-aula não tem sido sistemáticos. Para uma minimização e/ou superação das dificuldades apresentadas pelos alunos-professores sugerimos que a coordenação se faça mais presente, supervisionando e auxiliando o trabalho dos alunos-professores no PVS.

Palavras-chave: PVS, alunos-professores, formação de professores.

ABSTRACT

The Pre-university solidarity (PVS) is an extension project of the Federal University of Campina Grande (UFCG), which aims to serve the students of public schools that are completing or have completed high school and who aspire to join educational institutions upper and also create opportunities for undergraduates initial contact with the classroom in order to develop their skills in teaching. This study arose from the need to assess whether the project in question contributed positively (or not) in the training of students involved in the project. This educational research is part of a qualitative approach and was performed by applying structured forms that served to characterize the students (age, sex, period-is in progress) and a possible review of the contributions and the PVS absences as a strategy for teacher training in biological sciences. Data analysis followed the tools of content analysis of Bardin (1977). The results showed that students seeking teachers PVS space to feel like a teacher, teaching experience, and collaborate with other young people from entering the university, but although they remained some time in PVS students feel very difficult to talk about planning and evaluation. The results also showed that the organization of student teachers in groups does not seem to contribute to the elaboration and reflection of both didactic and pedagogical elements. OS results show that their main difficulties are related to two aspects: the teaching-learning activities and personal. We conclude that the majority of student teachers of PVS are not well formed, when we consider our teacher referrals. In general the evaluation of teaching practice Project is insufficient. The PVS is a good space for training, but that has not been well used when the elements pre-lesson and post-lesson has not been systematic. It is necessary to further develop the critical capacity-reflective about teaching these students do.

Key-words: PVS, student teachers, teacher training.

SUMÁRIO

CAPITULO 1 - O PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO (PVS)-----	10
1.1 Histórico -----	10
1.2 Operacionalização -----	12
1.3 Desafios pedagógicos -----	14
1.4 Eu, a Biologia e o PVS -----	18
CAPITULO 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES -----	22
2.1 A organização didática do professor -----	25
OBJETIVOS-----	28
Objetivo geral-----	28
Objetivos específicos-----	28
CAPITULO 3 - METODOLOGIA-----	29
CAPITULO 4 - RESULTADOS E DISCURSÕES -----	30
CAPITULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	42
ANEXO I-----	47
ANEXO II-----	50
ANEXO III-----	52

CAPITULO 1 – O PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO-PVS

1.1 Histórico

O Pré-vestibular solidário (PVS) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que tem por finalidade atender aos alunos das escolas públicas que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio e que almejam ingressar em instituições de ensino superior.

Criado em 2000 e integrado à Pró-reitora de Pesquisa e Extensão (Propex/UFCG) em 2005, o PVS acontece em Campina Grande, sede da reitoria e em mais três campi da UFCG: Souza, Cajazeiras e Cuité. O PVS surgiu com o intuito de oferecer aos estudantes carentes uma oportunidade de se preparem melhor para os vestibulares, mas ao longo desses doze anos, o cursinho tem se firmado como uma ferramenta importante para melhorar o desempenho dos alunos no vestibular desta instituição e de outras universidades públicas e privadas da região, ampliando as condições de acesso e permanência de jovens carentes na educação superior (UFCG, 2010). Por outro lado o PVS oportuniza aos graduandos a oportunidade de desenvolverem suas habilidades na docência.

A implantação do Centro de Educação e Saúde (CES), no ano de 2005 na cidade de Cuité e a criação de Cursos de Licenciatura (Biologia, Física, Matemática e Química) resultaram do esforço e compromisso da UFCG no cumprimento do seu Plano de Expansão Institucional, que vinculado ao Programa de Expansão do Ensino Superior do Governo Federal, objetiva formar professores para suprir a demanda, bem como promover o desenvolvimento sócio econômico da região. Segundo dados do relatório “Escassez de Professores no Ensino Médio: Soluções Estruturais e Emergenciais”, do Conselho Nacional de Educação (CNE), divulgado em 2007 (BRASIL, 2007), as escolas públicas brasileiras sofrem um déficit de 246 mil professores nas disciplinas básicas, principalmente física, química, matemática e biologia.

O Centro de Educação e Saúde – CES da Universidade Federal de Campina Grande está situado na localidade do Olho D’Água da Bica a 2Km do centro do município de Cuité – PB.

A criação do *campus* trouxe diversos benefícios para a região caracterizada por extrema carência econômica, sociais e educacionais, especialmente em relação ao acesso à educação superior.

Observado a realidade local caracterizada pelo grande número de pessoas a margem do ensino superior e analisando a possibilidade de execução de um projeto que insira uma

política afirmativa voltada a amenização deste quadro, surge no ano de 2009 com objetivos bem definidos e uma proposta de intervenção social consistente: o Pré-Vestibular Solidário do Centro de Educação e Saúde – PVS/CES (CES, 2012). Este projeto é uma extensão do Pré-vestibular solidário da UFCG.

Apesar de o CES ter em seu quadro de cursos apenas as licenciaturas na área de Ciências da Natureza (biologia, física, química e matemática) o projeto abrange outras áreas do conhecimento de forma menos sistemática; Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas, exigidas nos vestibulares, com aulas ministradas por alunos bolsistas e voluntários matriculados no Centro de Educação e Saúde, sob a supervisão de um de um Professor do Centro.

No ano de 2009 o PVS/CES assistiu 80 alunos de Cuité e cidades circunvizinhas, em 2010 foram mais 120 alunos e em 2011 mais 70 alunos, totalizando mais de 270 alunos de cuité e cidades circunvizinhas assistidos em três anos de projeto. Um dos objetivos proposto pelo PVS era preparar os alunos assistidos para o ingresso na universidade, mas além de preparar os alunos para o vestibular o PVS desenvolve suas atividades de modo a promover a formação crítica e intelectual do aluno para que esse possa se aperfeiçoar como pessoa humana e como cidadão ético, autônomo e crítico. Esse objetivo vem sendo alcançado com certo êxito visto que dos 270 alunos matriculados no PVS/CES foram aprovados 21 alunos em 2009 (sendo que 11 conseguiram ingressar nas graduações por meio do Vestibular 2009.2.) E mais 10 aprovados, no vestibular 2010, 18 alunos aprovados no vestibular 2011 (ENEM 2010) e 19 aprovados no vestibular 2012 (ENEM 2011) da UFCG. (PVS/CES, 2009, 2010, 2011)

Tabela: Evolução do número de alunos-ouvintes e alunos-professores e taxas de aprovação ao longo de 3 anos.

Ano	Alunos matriculados	Números de Alunos-Professores e Colaboradores do CES	Alunos aprovados	Índice de aprovação
2009	80	33	21	26.25%
2010	120	40	18	15%
2011	70	40	19	27.14%
Total	270	*	58	21.48%

(*) O total de alunos-professores e colaboradores do CES, não foi contabilizado porque alguns nomes se repetem nos anos subsequentes.

Fonte: Relatórios PVS/CES 2009, 2010, 2011.

O PVS é um projeto repercussão perante a comunidade, por se tratar de um cursinho gratuito, já que a maioria dos alunos do Curimataú paraibano que visam uma graduação possui baixo poder aquisitivo o que torna quase impossível o ingresso num curso privado,

além da oferta desses cursos ser pequena na cidade e por suas ações sociais concretizadas pela distribuição de alimentos arrecadados no ato das inscrições do programa para o asilo de Cuité e famílias carentes e da realização de aulas para os alunos ouvintes e a comunidade em geral.

A boa aceitação do PVS pela comunidade pode ser identificada na fala de uma ex-aluna:

“(...) adorei participar deste projeto, pois me ajudou muito em todas as disciplinas. Já fazia cinco anos que eu terminei o ensino médio, e vinha prestando vestibular durante todos esses anos foi então que ouvi falar do PVS e resolvi me escrever neste projeto. (...) espero que vocês continuem como esse trabalho maravilhoso, que está beneficiando muitas pessoas, e é uma ótima oportunidade para quem não pode pagar um cursinho pré-vestibular daqui nossa cidade e das cidades vizinhas. Ainda estou aguardando confiante o resultado do ENEM, mas de imediato já reconheço a enorme contribuição que o projeto me ofereceu.” (Aluna-ouvinte do PVS/CES - 2010).

O PVS também cumpri com o papel de resgatar alunos que concluíram o ensino médio há algum tempo, durante minha participação no projeto ouvi vários depoimentos de alunos-ouvintes que concluíram o ensino médio a mais de cinco anos e que enxergaram no PVS uma oportunidade de dar continuidade a seus estudos, de ingressar numa universidade e por meio de uma profissão ingressar no mercado de trabalho.

São inúmeros os benefícios que o Pré-Vestibular Solidário traz para a população de Cuité e cidades circunvizinhas. Mas o foco desta pesquisa não é apontar os benefícios do PVS enquanto cursinho, mas analisar a sua contribuição enquanto estratégia de formação de professores.

1.2 Operacionalização

Dividimos as pessoas envolvidas no projeto em: coordenador geral, professor coordenador de área, alunos-professores¹ e alunos-ouvintes.

A coordenação geral, e todas as demais, são voluntárias.

Para cada área o projeto conta com um coordenador que também é voluntário que seleciona e orienta de forma independente os seus alunos-professores.

A coordenação geral, um professor do Centro, tem como tarefa organizar a logística do processo e garantir que os objetivos pedagógicos sejam alcançados.

¹ Optamos por usar a expressão aluno-professor ou alunos-professores para designar os estudantes de graduação que ministram aulas neste projeto; e chamaremos de alunos ouvintes ou apenas alunos, aqueles que cursam o PVS.

Os coordenadores (de área e geral) têm como funções:

- Orientação do planejamento das aulas, considerando a complexidade do ato pedagógico com vistas a construir alternativas didático-pedagógicas no sentido de enfrentar os desafios postos pelo cotidiano da sala de aula;
- Promoção de atividades que incentivem o processo de reflexão sobre a prática exercitada na sala de aula, onde todos possam acompanhar e avaliar o trabalho com vistas à (re)planejar quando necessário. (CES, 2010)

Os alunos-professores são voluntários dos cursos de química, física, matemática, ciências biológicas e também dos cursos de saúde, farmácia e enfermagem. Os alunos-professores são selecionados pelos coordenadores de área, segundo critérios próprios. O número de voluntários para o projeto varia em cada área e a cada semestre. No caso de Biologia, em geral os alunos-professores são selecionados a partir de entrevistas, que visam identificar o interesse e a disponibilidade de horários para ministrar as aulas, tendo como restrição para a inscrição estar pelo menos no 3º semestre de curso.

O PVS tem atualmente cinco bolsas de extensão, sendo divididas entre os quatro cursos de licenciatura. Os bolsistas além de ministrarem aulas são responsáveis pelo controle das frequências dos alunos-ouvintes e dos alunos-professores, pelo planejamento, organização e execução dos simulados e aulas, bem como da divulgação do projeto em eventos como simpósios, congressos e nos eventos promovido pelo CES.

No caso da biologia os alunos-professores trabalham em duplas ou trios, esta organização acontece devido ao número de voluntários ser relativamente grande se comparado aos outros cursos do CES como física e química. Esta forma de organização visa oportunizar aos discentes a aquisição de novos conhecimentos através da troca de experiências com os colegas e facilitar o planejamento das aulas, além é claro manter a assiduidade dos alunos-professores. Mas a organização em grupos não implica necessariamente que os alunos ministrem aulas juntos, cada grupo coordena suas ações, sob a coordenação de área e juntos decidem a melhor forma de trabalhar.

Uma das funções do coordenador de área é fazer a supervisão dos seus alunos-professores, no caso da biologia, esse supervisão/orientação é realizada através de reuniões de planejamento e avaliação, que ocorri cerca de duas vezes por semestre com todos os alunos-professores do grupo PVS/BIOLOGIA e em atendimentos as duplas ou trios. Nesses encontros os alunos-professores tem a oportunidade de tirar suas dúvidas e manifestar suas insatisfações.

A avaliação da equipe executora do projeto é realizada através da análise dos relatórios entregue a coordenação pedagógica. Os relatórios são elaborados pelos bolsistas e coordenadores de área no final da vigência do projeto que é cerca de oito meses.

Neste ano de 2012 o PVS atenderá oitenta alunos distribuídos em duas turmas: uma diurna com quarenta (40) alunos matriculados e uma noturna com mais quarenta (40) alunos.

Os alunos-ouvintes foram selecionados através de sorteios perante os mesmos e cadastros reserva, já que o número de inscritos excede o número de vagas. A primeira seleção de alunos-ouvintes para o PVS seria realizada através de entrevistas com os candidatos, mas o número de interessados inscritos excedeu o número de vagas ofertadas, como não foi possível realizar as entrevistas com todos os candidatos o sorteio foi a melhor forma encontrada para seleção, deste então o sorteio tornou-se a forma de seleção dos alunos-ouvintes.

Como as aulas do PVS acontecem no CES, os alunos assistidos dispõem de toda infraestrutura do *campus* como salas de aula com quadro branco, data show, tela de projeção, e retroprojektor. O PVS também conta com uma sala de coordenação para os alunos-professores planejarem suas aulas e dar atendimento aos alunos-ouvintes quando necessário.

As aulas ministradas são em geral de caráter expositivo, algumas podem envolver atividades teórico-práticas, e acontecem durante os períodos tarde e noite compondo duas turmas do PVS uma diurna e outra noturna. As aulas acontecem de segunda à sexta-feira, sendo três aulas por dia com duração de 1h10min cada aula.

O acompanhamento dos alunos-ouvintes é feita através do monitoramento das frequências diária implicando no desligamento do aluno caso ele ultrapasse 25% de faltas toleráveis. Se um aluno for desligado do programa, o mesmo será substituído por um dos interessados que compõe o cadastro de reserva. A avaliação de desempenho dos alunos-ouvintes é feita através de provas simuladas de vestibular/ENEM, realizadas duas vezes por ano. Essa avaliação se faz necessária para o bom funcionamento do projeto, pois nos oportuniza verificar o nível de desenvolvimento dos alunos e as deficiências encontradas em cada área, que necessitam de mudanças metodológicas.

1.3 Desafios pedagógicos

O PVS vem ao longo desses três anos enfrentando vários desafios, um deles é organizar o trabalho de quase quarenta professores dentre alunos dos cursos de licenciatura e saúde e demais colaboradores.

As tarefas de organização logística são: distribuição dos horários de aula, alocação de salas², controle de frequência dos alunos-professores e alunos-ouvintes, organização de aulas e simulados, equipe envolvente, preparação de material impresso e elaboração de certificados ao final de cada ano letivo. A rotatividade de alunos-professores e alunos-ouvintes torna este processo mais tumultuado quando a cada semestre é necessário refazer boa parte destas tarefas

No terceiro ano de vigência do projeto houve uma diminuição no número de turmas no PVS, de quatro para duas, esse fato se deu devido a desmotivação dos alunos-ouvintes o que levou ao aumento da evasão, essa falta de motivação pode estar relacionada à falta de compromisso de alguns alunos-professores para ministrar as aulas. Os alunos chegavam entusiasmados pra assistir as aulas e muitas vezes faltavam os alunos-professores, isso causa certo desânimo nos participantes. A falta de bolsas ou a inexperiência dos alunos professores podem ter sido a causa de tantas desistências. Concluímos que não tínhamos fôlego para conduzir um projeto nestas dimensões apenas com Voluntários. A solução foi reduzir as vagas no PVS.

Sabemos que os desafios pedagógicos enfrentados nesta proposta educacional são muitos, mas só podemos falar deles no contexto da área de biologia, no recorte de nossa pesquisa, muito provavelmente alguns deles possa ser compartilhados por outras áreas do conhecimento.

Reduzindo nossa análise para área de biologia também podemos apontar desafios organizacionais que compreendem as atividades de planejamento das aulas – pelos alunos-professores - e a supervisão e acompanhamentos das aulas para avaliação – pela coordenação de área.

Em relação aos desafios propriamente pedagógicos identificamos o planejamento enquanto atividade teórico-prática do professor em formação incluindo a seleção de conteúdos, adequação metodológica, adoção de fundamentos teóricos, recursos didáticos; execução da aula que exige a superação emocional e materialização do planejamento e por fim a avaliação da sua prática docente.

Na perspectiva do aluno-professor trago como experiência as dificuldades em manejar o tempo para o planejamento. Conciliar as atividades do curso com o PVS não é uma tarefa fácil, principalmente no final do semestre, pois temos muitas provas para estudar, seminários e trabalhos de diferentes disciplinas para fazer. A falta de materiais (folhas A4, pinceis para

² Salas de aula são um problema no CES em alguns dias da semana

quadro branco, apagadores) e alguns recursos como computadores e impressoras também dificulta o planejamento e o andamento das aulas. Para os participantes do PVS que moram em outra cidade, o deslocamento também se torna uma dificuldade, pois muitas vezes, não dispomos de recursos financeiros.

O trabalho em duplas ou trios poderia ajudar ou dificultar o planejamento. Para mim, o trabalho em grupo auxiliou bastante em termos de planejamento e execução das aulas, pois sempre nos reuníamos para preparar as aulas e quando isso não era possível, elaborávamos sozinhos, mas sempre encontrávamos uma forma de nos comunicarmos e discutir as atividades a serem desenvolvidas.

Talvez o maior desafio enfrentado por nossa equipe foi à superação do método tradicional de ensino. Segundo Saviani (1999) o ensino tradicional limita-se a transmissão de conhecimentos e a assimilação dos mesmos por parte dos alunos.

No início do projeto, uma parte dos alunos-professores e coordenadores de área pensaram em ampliar os objetivos do tradicional cursinho desejávamos algo diferente, adaptado a realidade da região e que servisse também para aqueles alunos que não entrariam na universidade. Nosso objetivo não era apenas de preparar o aluno-ouvinte para o vestibular, mas estimulá-lo a uma maior participação na vida da sociedade atual. Com a chegada da universidade na cidade nossa tarefa era a formação crítica e intelectual dos alunos, promovendo a inclusão educacional, social e política. Queríamos que os alunos-ouvintes se sentissem parte integrante deste Centro e impulsionar a transformação da realidade a qual estão inseridos.

Este objetivo enquanto diretriz geral do PVS acabou se perdendo com a saída de alguns professores colaboradores convictos desta missão, e com a rotatividade de coordenadores e alunos-professores o que torna difícil a manutenção de um foco, uma vez que quase todos trazem em sua memória um costume didático relativo aos cursinhos. Contudo a cada ano o número de pessoas inscritas excede o número de vagas ofertadas para o Projeto e o número de alunos-professores voluntários também. Mas o PVS ainda necessita de promover ações que o torne mais atuante na comunidade local e circunvizinha, necessita aproximar ainda mais a universidade da comunidade na qual está inserida.

Diante destas constatações durante a minha caminhada no PVS começo a pensar sobre os motivos da participação dos colegas e a minha própria motivação: como o PVS contribui para a formação do professor de biologia?³. Apesar deste cenário, o grupo da área de

³ Está em construção uma pesquisa com alunos-ouvintes para conhecer suas percepções sobre estes projetos.

Biologia manteve o objetivo principal um ensino de Biologia contextualizado, tratando o conhecimento como uma produção humana, histórica e dialética (Gasparim, 2003) desenvolvendo conhecimento teórico com a finalidade de instrumentalizar os cidadãos conforme Corazza (1991 *apud* Gasparim 2003, p.8) para que os saberes tornem-se “um guia para ação” e não apenas “uma compressão do que acontece” no mundo.

Durante os dois primeiros anos as orientações para o planejamento das aulas era quinzenal, geralmente em grande grupo. A professora coordenadora tentou instituir uma ficha que planejamento que auxiliasse os alunos-professores nas elaborações das aulas, mas nunca obteve sucesso. Nos dois primeiros anos a participação da professora coordenadora era sistemática, ela assistia às aulas dos alunos-professores, às vezes colaborava na própria aula, e em seguida fazia uma avaliação comentando os pontos fortes e pontos fracos da aula e apontando soluções para a melhor condução das aulas nesta perspectiva dialética. No terceiro ano, boa parte dos alunos-professores eram experientes, pois estavam há pelo menos 1 ano no projeto, a participação da professora coordenadora tornou-se menos regular. E neste último ano a participação dela foi bem menos expressiva. Ela justifica na sobrecarga de trabalho e no as inúmeras dificuldades de tempo e deslocamento dos alunos-professores deste ano para o planejamento.

É importante destacar que como projeto de extensão ele tem suas limitações, e como os alunos são todos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, era esperado que houvesse uma preocupação maior dos alunos com o planejamento das atividades docentes e com a adoção de novas abordagens para o ensino superando a educação bancária criticada por Paulo Freire.

Outra motivação desta pesquisa veio de inúmeras conversas entre a professora coordenadora e eu, que a partir dos acompanhamentos e avaliações percebia a persistência dos modelos tradicionais de ensino e posturas diretivas dos alunos-professores, mesmo depois das orientações de planejamento. Ela relatava que as aulas eram reproduções dos modelos de aulas vividas na graduação, em que as apresentações multimídias eram o centro das aulas. Segundo Tardif e Gauthier (1996 *apud* Cunha 2003) “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”. Mais uma vez o questionamento como o PVS contribui e como pode melhorar esta contribuição enquanto espaço de formação docente? Ele é apenas um espaço de treino? Então é possível descrever a formação docente no CES a partir da avaliação das aulas dos alunos-professores no PVS?

Com a adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de ingresso nas principais instituições de ensino a contextualização e a interdisciplinaridade tornaram-se obrigatórias. A contextualização e a interdisciplinaridade são imprescindíveis no processo de ensino-aprendizagem, a fragmentação de conteúdos gera um desinteresse do aluno pela aprendizagem é preciso inovar, ser criativo, fazer com que o aluno se torne mais participativo para que ele mesmo construa seu conhecimento. Trabalhar com a contextualização dos conteúdos talvez tenha sido o maior desafio enfrentado pelos alunos-professores, não estamos adaptados a trabalhar o cotidiano dos alunos, a abordar o conhecimento prévio dos mesmos na sala de aula.

Em resumo, o desafio era e ainda é formar professores para atuar em um cursinho pré-vestibular que seja contextualizado, preocupado com a formação de sujeitos e não a simples aprovação no vestibular ou um bom desempenho no ENEM, considerando um projeto de caráter voluntário, com pouco apoio institucional, e alunos-professores e coordenadores com pouco tempo para se dedicarem.

1.4 Eu, a Biologia e o PVS

Este é o meu último trabalho da graduação em licenciatura em ciências biológicas e sem dúvida o mais importante. Falar como cheguei até aqui não é muito fácil, pois foram tantos os encontros e desencontros que eu não sei responder com precisão qual foi o momento que eu realmente decidi ser professora, mas de uma coisa eu sei o PVS contribuiu muito para essa decisão.

Quando terminei o ensino médio fiquei me perguntando o que eu iria fazer da minha vida, o meu sonho de ter uma profissão parecia ter chegado ao fim simplesmente pelo fato de não ter condições financeiras de me deslocar para outra cidade para seguir meus estudos. Quando o campus da UFCG veio para Cuité eu sabia que era a oportunidade que eu esperava de seguir em frente em busca de um sonho.

Dos cursos que a UFCG/CES oferecia a licenciatura em biologia era o que eu mais me identificava, sempre gostei da disciplina, estudar as plantas, os animais e principalmente o homem e sua relação com a natureza me deixava fascinada, mas a ideia de ser professora não me agradava muito. Sempre gostei de ensinar, no ensino fundamental e médio meus colegas sempre vinham à minha casa para que eu os ajudasse a estudar para as provas, e eu gostava me sentia feliz em ajudar, mas ser professora hoje exige muito mais que um diploma, não é uma tarefa fácil de ser cumprida.

Fiz o vestibular e passei, comecei a cursar biologia à noite, o primeiro semestre foi muito difícil tive que me adaptar a uma nova rotina, ao novo ritmo de estudo, mas apesar do meu empenho em estudar ainda reprovei uma disciplina, mas foi a primeira e a última, naquele momento eu percebi que se eu quisesse terminar meu curso e realizar o sonho de ter uma profissão teria que me esforçar mais.

Em 2007, logo no primeiro período, comecei a fazer parte de um projeto do Horto Florestal nesse projeto tínhamos que nos embrenhar no mato colhendo espécies de plantas da caatinga para identifica-las, passei um ano nesse projeto, mas apesar dos conhecimentos que adquiri com a professora coordenadora do projeto e com os outros voluntários durante as coletas, trabalhar com plantas ainda não era o que eu queria, a ideia não me entusiasmava.

Eu sempre quis fazer parte das atividades do campus, contribuir para seu desenvolvimento e sua interação com as comunidades de nossa região. Em 2008 a UFCG/CES iniciou uma parceria com a Agência Mandalla⁴, e elaboraram um projeto de instalações de pequenas hortas nas escolas de Cuité e cidades vizinhas, comecei a fazer parte desse projeto como voluntária. Uma de minhas atividades nesse projeto era elaborar e ministrar palestras sobre as questões ambientais tais como reciclagem e sustentabilidade e foi através dessas palestras que comecei a me familiarizar com a tarefa de ensinar. Quando eu estava rodeada de crianças (alunos do ensino fundamental) desenvolvendo conceitos básicos, tirando dúvidas, orientando eu me sentia uma verdadeira professora. Quando a mandala foi implantada na escola onde eu trabalhava com voluntaria eu tive que me desligar do projeto por não poder concilia-lo com meu trabalho.

Após sair desse projeto comecei a refletir sobre o meu curso sobre a importância de estar me tornando uma professora, eu percebi que apesar de estar sendo preparada pra ensinar eu não sabia nada sobre dar aulas, sobre o que realmente é estar em uma sala de aula cheia de pessoas sedentas por conhecimento. Apesar de na época finalizado duas disciplinas de praticas de ensino e estar cursando a terceira nunca tinha vivenciado a experiência de estar na

⁴As mandallas são estruturas circulares de produção de alimentos formadas por círculos concêntricos que têm no centro um pequeno espelho de água, de onde parte o sistema de irrigação. Galinhas, patos, peixes dentre outras espécies de pequenos animais e uma diversidade de plantas dispostas estrategicamente convivem em uma área comum, formando assim um sistema interativo onde as necessidades de um são supridas pela produção do outro. O objetivo desse projeto é que por meio da instalação de mandalas nas escolas fossem trabalhados os conteúdos de educação ambiental e sustentabilidade. Dentre as atividades do projeto estava a participação em capacitações que a mandala promovia para os alunos da UFCG que eram voluntários e os professores das escolas das redes publicas onde seriam instadas as mandalas.

sala de aula como professora. Eu percebi fazendo as palestras que o que eu aprendi na teoria não se aplicava na realidade das escolas.

Quando abriram inscrições para alunos-professores no PVS, em 2009 eu vi nesse projeto a oportunidade de experimentar por meio da prática o que é ser um professor e aí decidi se era esse o caminho que realmente queria seguir.

A minha trajetória e considerações pelo PVS estão descritas de forma sucinta nesse depoimento elaborado para fazer parte do relatório do PVS entregue a Probex:

“O Pré-vestibular solidário - PVS é um projeto de extrema importância para o CES e principalmente para nós discentes do centro, que participamos como professores-mediadores do projeto por nos proporcionar uma experiência significativa na prática pedagógica.

A presença na sala de aula se faz necessária a nossa formação, é nela que colocamos em prática todo o conhecimento que adquirimos na teoria durante o nosso curso. No primeiro ano de vigência do PVS tive a oportunidade de participar como voluntária, essa participação foi fundamental para a decisão de continuar na difícil e gratificante tarefa de ser professor, pois até então não tinha a certeza que ser professora era o que eu queria.

O início foi um pouco difícil, não conseguia ministrar aula sozinha, pois não tinha a postura de uma professora e apesar de ter domínio sobre os conteúdos o medo de ser interrogada pelos alunos me apavorava. A presença da professora-orientadora e dos outros professores voluntários foi fundamental nessa fase, o incentivo, o apoio, a ajuda na sala de aula e nos planejamentos me ajudou a cumprir meu papel de dar aulas. Com o tempo fui adquirindo conhecimento e confiança e os obstáculos foram se tornando desafios, que foram conquistados na sala de aula.

Continuei no PVS no seu segundo ano de vigência, agora como bolsista PROBEX, isso me trouxe mais responsabilidades, exigiu de mim mais organização, planejamento e dedicação para com o projeto. Dar aulas de biologia para jovens não é uma tarefa fácil, mas é muito gratificante, a biologia faz parte da vida dos alunos, eles já vêm pra sala com algum conhecimento, que adquiriu assistindo TV, pela internet ou mesmo vivenciando e isso nos ajuda no processo de ensino e aprendizagem, os alunos chegam na sala cheio de dúvidas, querendo participar e isso é muito estimulante.

Através do PVS pude perceber que ensinar não é só transmitir conhecimento, é preciso se adequar a realidade da sala de aula, ao perfil de seus alunos, é preciso trazer para o contexto da aula o cotidiano do aluno, para que ele possa interagir mais com o professor, pois essa interação aluno-professor é necessária para a construção do conhecimento, é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

O PVS nos permitiu a experiência da prática docente, tão importante no processo de formação do licenciando, não basta teoria é preciso articulá-la a prática. O cotidiano da sala de aula nos permitiu demonstrar nosso conhecimento pela teoria aprendida, me ensinou que ser professor é realizar seu trabalho com dignidade procurando, dentro da sua área de atuação, demonstrar que tem competência, simplicidade, humildade e firmeza, lembrando-se que ser humilde é saber ouvir para aprender, ser simples é ter conceitos claros e saber demonstrá-los de maneira cordial (BIANCHI et al, 2002, p.17)”.

Diante desta vivência perguntei-me como o PVS contribuiu na formação dos meus colegas? Terá sido experiência positiva para todos eles? Desta forma tomei esta pergunta com meu problema de pesquisa e desta vivência surgiu este trabalho de monografia.

Desde o ano de 2009 (2009.1) quando teve início o PVS até o período de 2011.2 foram 20 alunos de licenciatura em biologia que ministraram aulas neste projeto, destes 20 alunos 4 passaram um semestre apenas ministrando aulas de biologia no PVS, os outros discentes passaram dois ou mais semestres. Por que será que a maioria desses discentes continuou no PVS? Qual a contribuição do PVS na formação destes alunos?

Ao longo de décadas a prática vem sendo discutida como parte essencial dos cursos de formação de professores. Nos cursos de licenciatura a prática muitas vezes se restringe apenas as disciplinas de estágio, que por sua vez, são considerados insuficientes pelos próprios alunos desses cursos, que necessitam de uma vivência maior com o cotidiano escolar, para que possam compreender e assimilar melhor os processos educacionais dentro e fora das escolas. Sendo a prática parte essencial na formação dos professores, será que a prática proporcionada pelo PVS/CES está contribuindo na formação dos nossos discentes? Será que o PVS está conseguindo articular o saber produzido no curso de formação à prática na sala de aula?

Tendo em vista a problemática da relação entre a teoria e a prática presente nos cursos de formação de professores, este trabalho se justifica à medida que é necessário buscarmos possíveis soluções, seja implementando os projetos que visam essa articulação entre teoria e prática tornando-os mais efetivos, seja melhorando nossos estágios ou mesmo repensando nosso currículo formativo.

Para dar oportunidade a novos discentes do CES de vivenciar a experiência de ser professor e dar início a este trabalho parei de ministrar aula no PVS em 2011.2.

CAPITULO 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Este trabalho trata-se de um estudo que busca compreender a questão dos saberes e práticas docentes mobilizadas pelo aluno do curso de Ciências Biológicas durante a sua participação no PVS. Buscamos fazer uma reflexão sobre a prática na constituição dos saberes e na formação da identidade profissional desses futuros professores.

O docente é um profissional que precisa agir de maneira diferenciada em diversas situações, por isso durante a sua prática pedagógica diária o professor utiliza varias teorias, metodologias e competências que adquiriu ao longo de sua vida, de sua formação e atuação como professor, por tanto o docente é um profissional que detém vários “saberes”. Esses saberes dos professores são constituídos de vários outros saberes, incluindo o saber da experiência.

Para Tardif e Gauthier (1996, *apud* Cunha 2003) “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”.

Nas décadas de 70 e 80 a formação de professores destinou-se a debates no âmbito das políticas educacionais e na racionalidade técnica, mas as pesquisas mais recentes cada vez mais se destinam a analisar a prática pedagógica e os saberes docentes como instrumentos efetivos na formação do professor, reflexivo, crítico e pesquisador. (NUNES, 2001)

A temática dos saberes docentes antes era abordada em discursões sobre temas como a prática docente, o processo ensino-aprendizagem, a relação teoria-prática no cotidiano escolar etc. As pesquisas brasileiras mais recentes, passam a considerar o professor como um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos a partir da prática e no confronto com as condições da profissão (NUNES, 2001).

Segundo Nóvoa (1995 *apud* Nunes, 2001), as novas pesquisas sobre a formação de professores e os saberes docentes, onde a vida do professor e suas experiências/saberes são analisadas como fatores que contribuem para um crescimento profissional, veio em oposição aos estudos anteriores que acabavam por reduzir a profissão docente a um conjunto de competências e técnicas, gerando uma crise de identidade dos professores em decorrência de uma separação entre o eu profissional e o eu pessoal.

A análise reflexiva dos saberes docentes advindos de uma prática vivenciada tornou-se um novo paradigma na formação dos professores, cada vez mais surgem estudos buscando

compreender como os saberes docentes são adquiridos e como contribuem para uma efetiva formação profissional.

Segundo Tardif et al. (1991) o saber docente é definido como :

[...] um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional, dos saberes das disciplinas, dos currículos e da experiência. (p. 218)

Este trabalho de Tardif et al serviu como referência para pesquisas brasileiras sobre os saberes docentes em nossa realidade. Em seu artigo Tardif et al apresenta as diferentes tipologias dos saberes docentes e sua complexidades e ressalta a importância do saber docente advindo da experiência, segundo Tardif et al os saberes docentes da experiência

Surgem como núcleo vital do saber docente, a partir do qual o(a)s professor(a)s tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Nesse sentido os saberes da experiência não são saberes como os demais, eles são, ao contrário, formados de todos os demais, porém retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e no vivido. (p. 234).

Para Tardif (2007) os saberes da experiência são originados da vida pessoal do professor, mas também da sua prática diária, seus saberes são construídos na sua relação professor-aluno, na relação do professor com a escola e a comunidade escolar.

Além dos saberes da experiência também estão implicados na atividade docente os saberes da formação profissional, os saberes das disciplinas e dos currículos. Estes três tipos de saberes são definidos por Tardif como: Os saberes da formação: aqueles transmitidos na formação inicial ou continuada baseados nas ciências e que também são compostos pelos saberes pedagógicos que se articulam as ciências da educação. Os saberes disciplinares são aqueles pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.) produzidos pela sociedade ao longo da história da humanidade e que são transmitidos aos professores por meio de disciplinas nos cursos de formação. E os saberes curriculares que são à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes e correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos com base nos quais a escola organiza e apresenta os saberes sociais por ela selecionados para serem ensinados pelos professores.

Apesar da importância desses saberes no fazer dos professores, os saberes da experiência ganham destaque no trabalho de Tardif pelo fato de saber ser produzido e controlado pelos próprios professores durante sua prática, diferentemente dos saberes disciplinares e curriculares que são definidos e selecionados pelas instituições de ensino para servir de modelo aos professores.

Por o professor ter uma maior autonomia em relação ao saber da experiência este saber torna-se mais importante na sua prática docente. É através da experiência que o professor encontra formas de controlar os diversos saberes que não são por ele produzidos, mas que são necessários ao desenvolvimento de suas atividades. Em suas atividades pedagógicas diárias, os professores planejam, executam e avaliam e para realizar essas ações é necessária a junção dos diferentes saberes dos professores. É necessário que haja uma relação direta entre a teoria (saberes da formação, disciplinares e curriculares) e a prática (saberes da experiência).

Baseado no seu trabalho cotidiano, os professores desenvolvem saberes específicos que brotam da experiência e são por ela validados, esses saberes incorporam-se a vivência individual e coletiva sob a forma de *habitus*, (TARDIF, 2007) ou seja, durante o seu exercício cotidiano o professor se depara com condições reais que exige dele habilidade e improvisação, para solucionar tais situações o professor desenvolve “estratégias” que são transformadas em alternativas para lidar com situações semelhantes a vivida anteriormente. Este *habitus* (disposições adquiridas na e pela prática real) pode transforma-se em um estilo de ensino, ou seja, de uma maneira pessoal de ensinar. (TARDIF, 2007)

A prática pedagógica e os saberes docentes vêm sendo analisada como aspecto importante na construção da identidade profissional do professor a partir da década de 90. Segundo PIMENTA (1999) a identidade profissional do professor é construída a partir da

significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

Para a autora, a mobilização dos ‘saberes da docência’, é um passo importante para mediar o processo de construção da identidade profissional dos professores.

Em seu trabalho PIMENTA defende a importância da prática e da experiência escolar na constituição dos saberes docentes e na constituição da identidade do professor. No entanto é necessário que esta prática esteja articulada a teoria, de forma que possa contribuir para uma formação crítica e reflexiva. Para a autora para o domínio do saber ensinar é preciso que haja

uma articulação entre o saber da experiência, do conhecimento e os saberes pedagógicos e didáticos. Estes são definidos pela autora como:

- Saber do conhecimento: O conhecimento que o professor possui sobre a disciplina que ensina;
- Saberes pedagógicos: Conhecimento que resulta do confronto entre o saber do conhecimento e os saberes da educação e da didática a partir da prática. É a prática que os confronta e os reelabora.
- Saber da experiência: surgem da experiência com a docência, ou seja, do contado que o professor teve com o cotidiano escolar ao longo da sua vida e das experiências vivenciadas pelos professores durante o seu trabalho pedagógico cotidiano.

Esses saberes são construídos pelos professores “em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares” (PIMENTA, 1999).

A apropriação dos saberes que necessitam para ensinar é feita pelos professores com a contribuição das relações estabelecidas com as crianças, com os materiais curriculares, com os colegas, com os pais dos alunos e com quaisquer outras informações que lhes chegam sobre a docência. (ZIBETTI e SOUZA 2007)

Essas três categorias de saberes constitui pra a autora o que é necessário saber pra ensinar. Para a autora a mobilização destes saberes é um passo importante para se construir a identidade profissional dos professores.

Para a autora é necessário que seja superada essa fragmentação dos saberes docentes, por meio de uma prática social que possibilite a re-significação dos saberes na formação dos professores.

2.1 A organização didática do professor

A didática é quem fundamenta a prática educativa do professor. Segundo Libâneo (2002), a didática é uma ponte mediadora entre a teoria e a prática docente. O campo do conhecimento da didática ocupa-se dos métodos, conteúdos e organização da aula que por meio do embasamento teórico e da atividade prática deve promover a aprendizagem do aluno. O ensino-aprendizagem requer muito mais do que a mera transmissão de conhecimentos, por

isso a didática tem como objetivo demonstrar aos professores como trabalhar um conteúdo de ensino, através de metodologias capazes de promover a aprendizagem dos alunos.

Entre as tarefas didáticas a serem realizadas pelo professor, para obter um resultado positivo no processo de ensino-aprendizagem estão o planejamento e a avaliação.

O planejamento como ato pedagógico faz parte do processo de ensino-aprendizagem, é através do planejamento que o professor seleciona e organiza os conteúdos a serem vistos na sala de aula. A ação do professor não pode ser improvisada, o professor precisa saber o que vai ensinar, para que e para quem ensinar e como fará isso ao longo do trabalho educativo.

Segundo PADILHA, (2001) planejamento é a

[...] atividade intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o imprevisto, prever o futuro, de estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, especialmente quando garantida a socialização do ato de planejar, que deve prever o acompanhamento e avaliação da própria ação.

O planejamento como atividade intencional, que visa o aprendizado do aluno através de uma prática inclusiva e reflexiva, deve ser pensado e elaborado pelo professor levando em consideração os valores, saberes e experiências dos alunos, selecionando e organizando os conteúdos do ensino coerentemente com as condições em que os mesmos se encontram. O planejamento também é um ato político uma vez que os objetivos, conteúdos, métodos, elementos do planejamento, devem ser fundamentados na problemática social, econômica, política e cultural que envolve os alunos, professores e toda a comunidade escolar. Para que os planos sejam efetivamente instrumentos para a ação, devem ser como um guia de orientação e devem apresentar ordem sequencial, objetividade, coerência, flexibilidade. (LIBÂNEO, 2008).

O plano é um guia de orientação, pois sua função é orientar a prática do professor, nele são estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente, não devendo ser rígido nem absoluto (LIBÂNEO, 2008)

Embora o planejamento seja necessário na prática pedagógica, muitos professores resistem a envolver-se na sua elaboração, tendo em vista que ele requer tempo e dedicação e trocam o planejamento pela adoção do livro didático, o que dificulta a aprendizagem por parte do alunado, pois o professor deixa de ensinar partindo da realidade do aluno para seguir o que o autor do livro considera mais indicado.

A falta do planejamento pode acarretar problemas na atuação do professor como má distribuição do tempo e desordem, que acabam por atrapalhar o andamento da aula e leva a um ensino ineficaz. É necessário mostrar aos professores a importância do planejamento

enquanto prática pedagógica. O ato de planejar além de dar mais segurança ao professor também da oportunidade de reflexão e avaliação da sua prática.

Em relação ao PVS tomamos o planejamento como um fator de difícil negociação, em geral os alunos-professores parecem fugir desta atividade quando cobrada pelas coordenações de área e geral.

Assim como o planejamento a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino-aprendizagem. (LIBÂNEO, 2008).

A avaliação da aprendizagem ganhou, na atualidade, um olhar mais amplo uma vez que é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação deve ser um momento de reflexão sobre a prática de ensino, um momento de análise do processo educativo, na qual o professor possa verificar de que forma está se processando a aprendizagem do aluno e a partir daí dar um novo enfoque ao trabalho do professor. Talvez pelo fato de trata-se de um cursinho, o ato de avaliação da aprendizagem dos alunos enquanto ferramenta do processo didático não era valorizada. Mas e quanto a avaliação da sua prática docente?

A avaliação da sua própria aula é uma tarefa complexa e que exige uma autocrítica que nem sempre estamos dispostos a fazer. No caso do PVS a avaliação realizada em diversos momentos pela professora coordenadora pareceu ser válida, mas será que no cotidiano docente os alunos-professores em grupo ou individualmente realizavam reflexões sobre sua ação?

Considerando o PVS um *locus* de formação docente, de alta procura, um Projeto de Extensão Institucional de cunho comunitário, nossa pesquisa se justifica na necessidade de aproveitar melhor este espaço de modo a garantir que os objetivos de aprendizagens para os alunos-ouvintes e alunos-professores sejam alcançados. Este estudo é um primeiro passo, pois compreendemos que o entendimento do PVS enquanto estratégia de formação, e as contribuições sociais são muito mais amplas que este pequeno recorte.

OBJETIVOS

Objetivo geral

- Analisar a contribuição do PVS na formação do discente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Objetivos específicos

- Caracterizar o grupo de alunos-professores e delinear o envolvimento durante os três primeiros anos de vigência do projeto;
- Caracterizar e quantificar os alunos do PVS;
- Identificar e analisar no discurso dos alunos-professores as contribuições e ausências do PVS enquanto estratégia de formação de professores em Ciências Biológicas.

CAPITULO 3 - METODOLOGIA

A formação de professor tem sido uma temática que vem sendo bastante abordada nas pesquisas em educação ao longo das últimas décadas. É um assunto polêmico, alvo de grandes discussões sobre os problemas, as soluções e os desafios que a profissão enfrenta. Um dos principais problemas apontados nas pesquisas sobre a formação de professores é a desarticulação entre a teoria e a prática.

Muitos estudos mostram a importância da prática pedagógica na formação dos docentes. Mas fazer um trabalho de pesquisa voltado para esta temática não é uma tarefa fácil. As pesquisas em educação envolvem muitos conflitos éticos e de valores.

A pesquisa surge com o objetivo de buscar possíveis soluções para um dado problema. Esse estudo surgiu, primeiramente, da necessidade de avaliar se o projeto em questão contribuiu de maneira positiva (ou não) na formação dos discentes envolvidos no projeto.

Esta pesquisa em educação insere-se numa abordagem qualitativa por se tratar de um trabalho dinâmico e complexo, e por ter o ambiente natural como fonte de dados (BOGDAN & BIKLEN, 1982 *apud* LÜDKE & ANDRÉ, 1986).

A pesquisa qualitativa (Lüdke e André, 1986), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Uma das propostas deste trabalho é analisar as contribuições do PVS na formação dos professores do CES sendo assim essa investigação é caracterizada como um estudo de caso, por ter como objeto de estudo um programa dentro de uma instituição de ensino e num contexto social variável.

Segundo Ludke e André (1986) o interesse do estudo de caso incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente fiquem evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações.

A análise sobre a contribuição do PVS na formação dos discentes do curso de Ciências Biológicas será feita mediante a realização de entrevistas estruturadas que servirá para caracterização dos discentes (idade, sexo, período em que se encontra no curso) e para uma possível análise sobre as contribuições e ausências do PVS enquanto estratégia de formação de professores de Ciências Biológicas. A entrevista é uma das principais técnicas de trabalho utilizadas em pesquisas nas ciências sociais. Na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. A entrevista permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com

qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.33).

Nossa pesquisa foi realizada através de formulários de estruturados, inicialmente desejávamos realizar uma entrevista gravada, pois essa permite contar com um número maior de informações, mas por não dispormos de um gravador e não ter sido possível sua obtenção, antes do prazo para a realização desta pesquisa, decidimos optar pelos formulários de entrevistas, que foram enviados eletronicamente para os alunos-professores do PVS/BIOLOGIA de 2009 a 2012. Reconhecemos nossa ousadia em enviar os questionários por email, configurando uma nova metodologia de coleta de dados, que se justifica na ausência dos entrevistados durante a greve das universidades federais que durou de maio a setembro deste ano de 2012. O fato de não haver aula no CES-UFCG dificultou o contato direto com os entrevistados.

O formulário contém oito perguntas, sendo duas perguntas fechadas e seis perguntas abertas.

Juntamente com as entrevistas realizamos a análise de documentos (LUDKE e ANDRÉ, 1986), neste caso os relatórios e projetos relacionados ao PVS.

A análise dos dados será feita utilizando as ferramentas de análise de conteúdo que segundo Bardin (1977, p.42) é conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

CAPITULO 4 - RESULTADOS E DISCURSÕES

Os questionários respondidos foram enviados para o endereço eletrônico da pesquisadora, que salvou-os em arquivos digitais e imprimiu-os para análise dos dados. Os questionários respondidos (Anexo III), bem como um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo II) estão anexos. A identidade dos sujeitos foi preservada, e usamos um código para identificar cada um dos entrevistados, a letra P- seguida de um número de ordenação.

Do total de 20 alunos do curso de Ciências Biológicas que participaram do PVS até 2011, 6 são do turno diurno e 14 do noturno. Desses 20 discentes, 19 foram convidados a contribuir com esta pesquisa, a 20ª pessoa corresponde a mim, realizadora deste trabalho. Dos dezenove, 3 não responderam ao convite, 2 responderam o teste piloto, e 14 responderam ao

formulário de pesquisa.

Dos 14 alunos-professores que responderam ao formulário de pesquisa, 4 cursam Ciências Biológicas no período diurno e 10 no período noturno. Do total de entrevistados 8 são do sexo feminino e 6 do sexo masculino e possuem faixa etária entre 21 e 36 anos. A maior parte dos entrevistados estão cursando o nono período de graduação (6)⁵ seguido do decimo período (3), oitavo (2) e os outros estudantes encontram-se nos seguintes períodos: decimo primeiro e sexto.

Para caracterizar inicialmente o grupo de alunos-professores listamos o tempo de participação no PVS e a experiência anterior em ensino. Dos 14 entrevistados, apenas 2 tinham alguma experiência como professor, e apenas 1 aluno, passou apenas um semestre no PVS, os demais tiveram uma média de três semestres.

Em seguida partimos para as questões mais específicas sobre a ação docente. As respostas dos entrevistados será reescrita em itálico para ganhar destaque em nossa análise. Perguntamos os **motivos que os levaram a ingressar no PVS (item 3)**, de acordo eles⁵ procuraram o PVS para adquirir experiência docente (7).

Gostaria de ter uma experiência com sala de aula... (P-3)

(...) Obter experiência... (P-1)

Adquirir experiência na prática docente. (P-9)

(...) O motivo que me levou a participar do projeto foi exatamente o desejo e curiosidade de experiência em sala de aula no aspecto docência. (P-6).

Em outro:

Bom; interessei-me pelo PVS por esta cursando Licenciatura em Ciências Biológicas e não ter contato com a sala de aula além dos estágios supervisionados. Acreditei que seria uma experiência valiosa e interessante para meu aprendizado e para minha formação. (P-14)

Os projetos de extensão como o PVS podem ser uma alternativa nos cursos de licenciatura por proporcionar aos discentes um contato inicial com a realidade escolar, oferecendo oportunidades para que desenvolvam saberes e competências através da prática em sala de aula.

Três alunos-professores responderam que desejavam por em prática os conhecimentos adquiridos durante sua formação.

⁵ Os totais absolutos serão descritos entre parênteses.

Poder aplicar os conhecimentos vistos durante o curso... (P-4)

(...) enxerguei no PVS um elo entre a teoria e a prática ... (P-5)

Gostaria de oportunidade de por em prática os conteúdos... (P-10)

Podemos observar nas respostas dos alunos-professores entrevistados que para eles o PVS, surgiu como uma oportunidade de estar frente a realidade de uma sala de aula, confrontando os seus conhecimentos, adquiridos nas aulas teóricas do curso com a prática na sala de aula. Percebe-se nas falas dos entrevistados a problemática apresentada nos cursos de formação de professores das instituições de ensino brasileiras, tema de diversos trabalhos acadêmicos que é a dissociação entre teoria e prática. Nos cursos de formação de professores a responsabilidade pela prática é atribuída as disciplinas de estágio, oferecidas na maioria das instituições apenas no final do curso.

Para uma formação efetiva dos professores é imprescindível que haja a unidade entre a teoria e a prática. Essa unidade, onde teoria e prática são dois componentes indissolúveis é definida como “práxis”. Para Marx (1986 *apud* PIMENTA 2006) práxis é a atitude (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (práxis).

Dois dos entrevistados responderam que ingressaram no PVS, com o intuito de que esta experiência os ajudasse na decisão de seguir a carreira docente.

(...) O PVS apareceu como uma oportunidade de me mostrar os diversos aspectos da docência e poder afirmar que realmente eu desejava isso para minha vida. (P-3)

Acredito que o aluno que já participou desse projeto sai da graduação com outra visão do que é ser professor, pois é durante o curso que o graduando tem suas dúvidas, inquietações e insegurança, assim o PVS serve de subsídio para sanar algumas dúvidas enquanto futuros docentes. (P-5)

Além da experiência foi citada em três depoimentos a contribuição social do projeto para os alunos-ouvintes e conseqüentemente da universidade.

(...) poder ajudar os vestibulandos a ingressarem numa universidade. (P-4)

Sempre enxerguei no PVS um elo entre a teoria e a prática, mas não somente esta relação, como também as relações que são desenvolvidas entre a universidade e comunidade... (P-5)

(...) participar de um projeto igual a esse s que tem como objetivo ajudar nossos

jovens q não tem condições de pagar um cursinho a ingressas na universidade (P-12)

Quando perguntado aos sujeitos da pesquisa se o PVS **modificou sua rotina acadêmica e de que forma (item 4)** 13 alunos responderam sim , essas modificações se deram pela necessidade de conciliar as atividades do programa com as aulas do curso e de reservarem um tempo para o planejamento das aulas do PVS. Apenas um entrevistado disse que não.

(...) tive que dedicar uma parte do meu tempo pra planejamento e execução das aulas... (P-1)

(...) semanalmente eu tinha que reservar um tempo para planejar minhas aulas... (P-4)

(...) a cada semestre precisei adaptar as disciplinas do curso ao horário do projeto e precisava reservar tempo para planejar as aulas. (P-5)

Quando interrogados sobre a forma como **planejavam suas aulas (item 5A)**. Uma boa parte dos alunos-professores tiveram dificuldade em falar sobre ele. Uma parte dos alunos descreveu apenas a situação cotidiana do encontro para o planejamento e outros descreveram a prática do planejamento ou o uso de recursos para o planejamento. Ainda assim, as respostas mostram certa insegurança ou desconhecimento sobre o planejamento.

Planejava as aulas na maioria das vezes em grupo de fazendo perguntas a mim mesma. (P-8)

Procurava adequar às aulas as questões do ENEM, da referida disciplina. (P-10)

Eu procuro ler o máximo que eu posso sobre o assunto, geralmente faço slides como ferramenta de apresentação... (P-11)

Quatro alunos-professores citou o livro didático como fonte principal de suas pesquisas para o planejamento das aulas a serem ministradas no PVS:

As aulas eram planejadas de acordo com os conteúdos de livros didáticos do ensino médio, pois tinham uma linguagem mais acessível aos alunos. (P-4)

Pesquisava em livros didáticos... (P-9)

Planejo minhas aulas seguindo um livro didático... (P-7)

Percebe-se nas falas desses alunos uma preocupação maior com os conteúdos a serem abordados do que com os objetivos de ensino. O planejamento deve evitar a improvisação e a rotina, deve ser elaborado de modo a torna os conteúdos mais significativos para os alunos,

promovendo assim a integração e a aprendizagem, segundo, Padilha, (2001) e Libâneo, (2008) É necessário uma análise mais aprofundada sobre as causas dessas dificuldades, já que o entendimento que o professor tem de planejamento dirige ações pedagógicas futuras.

Apenas dois alunos-professores demonstraram na sua resposta elementos do que deve ser um planejamento. Segundo nossa concepção inspirada em Freire, Gasparim (2003) e Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2011), que afirmam a necessidade do sentido social do conteúdo escolar:

Nossas aulas eram planejadas no intuito de favorecer uma discussão pautada na contextualização dos assuntos, confrontando o conhecimento científico com o saber cotidiano dos alunos. (P-5)

Sempre que vou preparar uma aula, penso logo nos objetivos que quero alcançar e o conteúdo abordado vai ter importância para o alunos, em seguida penso na metodologia e de que forma pretendo avaliar o meu aluno (P-12).

Quando perguntados sobre os **recursos que costumam utilizar para o planejamento e execução das aulas (item 5B)** três entrevistados responderam que utilizam o livro didático. Três alunos responderam utilizar filmes e vídeos. Outros materiais didáticos como revistas, jornais, jogos, musicas, apostilas, fotos, dinâmicas e modelos didáticos também foram citados por pelo menos um entrevistado. Dos materiais tecnológicos o instrumento mais utilizado, foi o Datashow (10) e apenas um entrevistado citou a internet. Os experimentos práticos também foram citados por um dos entrevistados como um recurso utilizado nas suas aulas.

O quadro branco foi citado por um dos entrevistados como sendo o recurso que mais utilizava nas aulas do PVS:

(...) na maioria das vezes foram quadro branco e pincel. (p-8)

No item 5C do formulário de pesquisa solicitamos aos entrevistados que respondessem se **tinham trabalhado em grupo ou individualmente**, e que comentassem as vantagens e/ou as desvantagens do trabalho em grupo ou individual. A maioria respondeu que trabalhou apenas em grupo (12), apenas dois entrevistados respondeu ter trabalhado nas duas modalidades, em grupo e individual.

Das Vantagens do trabalho em grupo foram citadas:

A vantagem é que se pode tirar dúvidas... (P-1)

(...) podemos dividir as tarefas, quando alguém do grupo está sobrecarregado... (P-5)

(...) revezamento para ministro das aulas entre os alunos auxilia nas aulas, trocas de materiais didáticos. (P-6)

(...) aprimoramentos das ideias, mais certeza q tal atividade poderá dar certo. (P-12)

(...) facilitava o planejamento e a forma de avaliar o nosso desempenho e o dos alunos. (P-13)

Outros citaram a aquisição de conhecimentos através da observação do trabalho do colega e na troca de experiências:

As vantagens de trabalhar em grupo é que a gente aprende mais vendo um de nossos colegas na hora de dar aula, na sua postura em frente à turma, na hora de falar, na hora de passar o assunto e até mesmo quanto ao domínio do assunto em questão. Fora que são bacanas as experiências vividas no dia a dia, pois são únicas e enriquecedora... (P-2)

Existiam varias vantagens em trabalhos em coletivos, pois compartilhar conhecimentos deixava o trabalho completo, as trocas mútuas de aprendizagens e experiências eram vantagens essenciais para o projeto... (P-6)

Em grupo e isso facilitava a nossa vida, pois conseguíamos falar das coisas que mais nos identificávamos e aprendia com os colegas o que eles mais sabiam também. (P-3)

É na prática e na troca de experiências com que os saberes são adquiridos e transformados, segundo Tardif et al (1991) e Tardif (2002). A relação que os alunos-professores desenvolvem com os colegas e com os aluno-ouvintes é fundamental para o processo de aquisição de saberes essenciais a uma prática pedagógica e reflexiva. É certamente uma mínima avaliação da prática.

Como desvantagens desse modelo foram citados por nossos entrevistados: falta de diálogo e interação entre o grupo (1) falta de continuação das aulas por uma mesma pessoa (1), Falta de liberdade de expressão (1), confronto de ideias (1), falta de compromisso dos integrantes do grupo (1).

Um entrevistado foi mais específico ao citar a falta de autonomia na sala de aula:

A desvantagem é pelo menos pra mim na hora da aula eu me sinto mais segura sozinha porque sinto-me como professora e que aquela é minha turma...isso me dar segurança. (P-1)

Para outro aluno:

Em grupo. É muito desagradável esta forma de ensino, pois se subentende que o professor não está apto a assumir sozinho uma sala de aula. (P-10)

O objetivo do PVS em reunir os alunos-professores de Ciências Biológicas em grupo é manter a assiduidade dos alunos-professores nas aulas, sem sobrecarregá-los, além de promover o compartilhamento de experiências e conseqüentemente uma maior interação entre os grupos. O fato de reuni-los em grupos nada faz relação com a competência docente do aluno. O objetivo é que o aluno aprenda enquanto ensina, e que esse aprendizado tenha uma contribuição significativa na sua formação docente.

Interrogamos os sujeitos da pesquisa se eles costumam **avaliar sua própria aula (item 5D)**, todos responderam que sim, mas tornou-se evidente nas falas dos alunos-professores entrevistados a dificuldade que eles sentem em avaliar sua própria atuação na sala de aula. Essa dificuldade está evidenciada, no depoimento de dois entrevistados ao afirmar não ter um método de avaliação preciso ou não fazê-lo de modo sistemático:

Na verdade não tinha um método exato de avaliar... às vezes uma reflexão ao final ou através do desempenho da turma na discussão das questões apresentadas após a aula. (P-1)

Avaliava de modo superficial, pois não teria um método de avaliação precisa. (P-6)

Como forma de avaliação foram citadas por nossos entrevistados: a avaliação feita através da observação dos erros cometidos e na tentativa de corrigi-los (5), através da opinião (conversas) dos colegas (2), exercícios de aprendizagem (1) e através do desempenho e participação dos alunos durante as aulas (4).

Podemos perceber que os alunos-professores desconhecem o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem e qual sua importância na sua formação docente.

A avaliação faz parte do processo de ensino-aprendizagem, é através da avaliação que são planejadas as próximas ações que venham a solucionar possíveis problemas encontrados. A avaliação dar ao professor a oportunidade de verificar se os métodos e estratégias que ele utilizou estão promovendo a aprendizagem do aluno.

Para uma avaliação precisa é necessário que se tenham um planejamento da aula a ser ministrada, pois só podemos avaliar aquilo que foi planejado, e tornou-se evidente nas questões anteriores que os alunos-professores que ministram aulas de biologia no PVS sentem uma enorme dificuldade em planejar e, conseqüentemente sentem uma maior dificuldade em avaliar suas ações.

Todos os alunos-professores afirmaram realizar de alguma forma um planejamento,

mas este parece acontecer apenas nas ideias, não identificamos nas falas dos entrevistados algo que nos indique a elaboração de um registro, de um plano de aula. O plano de aula é importante por que através dele que o educador direciona as suas atividades.

A organização dos alunos-professores em grupos parece não contribuir na elaboração do planejamento, pois os mesmos não discutem a abordagem dos conteúdos, nem elaboram juntos os objetivos e metas a serem alcançados. Essa organização em grupos deveria tornar o planejamento das aulas, mais participativo, ou seja, deveria fazer com que as experiências, as ideias e olhares diferentes sobre determinados temas, permitisse a reflexão sobre as ações a serem desenvolvidas. Decisões individuais e isoladas não são suficientes para construir resultados de uma atividade que é coletiva. As atividades individuais e isoladas não são inócuas, mas são insuficientes para produzir resultados significativos no coletivo. (LUCKESI, 2005).

É possível pensar que esta parcela de alunos-professores que parece ter dificuldades com o planejamento e avaliação tenha mais facilidade em reproduzir os modelos tradicionais de ensino

E este movimento pode estar sendo reforçado e/ou limitado pelo uso indiscriminado dos recursos multimídia disponíveis no Centro, para executar suas aulas. Os instrumentos tecnológicos têm suas vantagens, uma vez que podem tornar a aula mais interessante, mas apenas esses recursos não são suficientes para promover o aprendizado do alunado, eles precisam ser utilizados com objetivos pré-definidos, para torna-los eficaz.

Assim a avaliação como o planejamento, deve levar o professor uma reflexão maior sobre sua prática. Como processo reflexivo a avaliação assim como o planejamento, permite ao professor exercitar sua capacidade de percepção acerca dos problemas e desafios da sua profissão.

Perguntamos aos alunos-professores, **quando eles passaram a se sentir professores (item 5E)**, uma boa parte dos entrevistados respondeu que levaram um tempo para sentir-se como um professor:

Acho que não se sente professor assim de um dia pra noite... (P-1)

Comecei a me sentir professor de verdade não nos primeiros dias que entrei em sala de aula, levou um bom tempo pra me acostumar com tudo aquilo... (P-2)

Depois do primeiro semestre de aulas, onde de fato com êxitos obtidos, me senti docente e cômodo de minha verdadeira finalidade. (P-6).

Um dos sujeitos da pesquisa respondeu que passou a se sentir professor durante o

estágio e outro entrevistado disse que passou a se sentir professor na sala de aula do PVS, isso nos leva a refletir sobre a importância do contexto escolar na constituição da identidade docente dos futuros professores. É no convívio com a escola e com a comunidade escolar que o professor vai se identificando com a profissão.

Percebe-se nas falas dos entrevistados que o “sentir-se professor” está bastante ligado ao reconhecimento dos os alunos-ouvintes:

(...) Mas o dia mesmo que comecei a me sentir professor foi no dia que comecei a me sentir totalmente à vontade com os alunos, quando brincava com eles na sala de aula como se fôssemos amigos há muito tempo, e que falava da aula introduzindo minhas experiências do dia a dia... (P-2)

Acho que foi quando os alunos começaram a chamar de professora e a perguntar sobre os temas da aula. (P-3)

Comecei a me sentir professor a partir do momento que percebi o reconhecimento dos alunos. (P-5)

Quando os alunos passavam por mim na rua e me cumprimentaram com um: “Oi Professora”. (P-9)

Para outro entrevistado

Quando passei a ministrar minhas aulas sozinho. (P-10)

Quando perguntados quais as **dificuldades durante a atuação como professores no PVS (item 6)**, encontramos duas categorias de respostas, a primeira relacionada a aspectos pedagógicos e didáticos e a outra de ordem pessoal.

Nos aspectos pedagógicos foram citadas como dificuldade:

planejar... (P-1)

(...) promover a participação dos alunos durante as aulas... (P-5)

(...) transmitir os conhecimentos aos alunos e até mesmo de avaliá-los... (P-9)

(...) dificuldade para motivar os alunos... (P-14)

Trabalhar em grupo (P-10)

Embora apareça de forma mais tímida a questão do planejamento volta ao discurso. Isto nos leva a pensar que apesar de todos os desafios que constatamos analisando o processo, os alunos-professores não tem a dimensão exata das suas faltas, das lacunas de sua formação

que nos parece cada vez mais claras: a dificuldade do planejamento em sua complexidade teórica e metodológica.

Ganha destaque também nas falas dos nossos alunos-professores as dificuldades de ordem pessoal, observadas em três depoimentos:

Bom! As dificuldades foram mais no início como, por exemplo: a timidez que era grande, aquele friozinho na barriga que era devido há um pouco de nervosismo, e isso era um pouco ruim por que atrapalhava na hora de dar aula por que sempre me esquecia de alguma coisa... (P-2)

A minha maior dificuldade foi enfrentar a ansiedade e o nervosismo diante de uma sala de aula propriamente dita, durante todo meu desempenho no projeto PVS. (P-6)

Uma das minhas maiores dificuldades foi falar em público, seguido de nervosismo. (P-7)

Procuramos saber dos entrevistados se **os mesmos pretendem atuar como professores, ou se estão lecionando ou lecionaram em algum momento (item 7)**. A maioria respondeu que sim (12), pretendem ser professor, 2 responderam que não pretendem. Quatro estudantes estão lecionando.

Perguntamos ainda neste item se o PVS influenciou na decisão de seguir a carreira docente. Oito depoimentos afirmaram que sim, o PVS influenciou na decisão de seguir a docência:

Pretendo atuar como professor. Sim o PVS me influenciou nesta decisão, pois no projeto através da experiência que obtive, foi um experimento prazeroso lecionar, a transmissão de conhecimentos é o que me estimula na sala de aula e o PVS me possibilitou esse contato de decisão primordial. (p-6)

O PVS me fez entender que eu tenho a capacidade dar aulas e eu pretendo fazer isso em algum momento. (P-11)

Para dois dos estudantes o PVS não teve influência na decisão de atuarem como professores, pois isso era algo que eles já tinham decidido.

Em uma ultima pergunta solicitamos aos entrevistados que contássemos um fato marcante na sua experiência no PVS (item 8), as respostas dos alunos-professores estão relacionadas a acontecimentos isolados, de ordem pessoal que não se referem aos aspectos pedagógicos e didáticos relevantes para esta pesquisa.

CAPITULO 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos alunos no curso de biologia pretendem sim ser professores. Procuram o PVS como espaço para se sentirem professores, experimentarem a docência, e ainda colaborarem com a entrada de outros jovens na universidade. De maneira geral gostam do PVS, e permanecem um certo tempo nele. O PVS parece trazer uma experiência positiva para nossos discentes, já que a maioria passou mais de um período como participante do Projeto.

Em uma análise mais ampla percebemos que um grupo de alunos-professores está na primeira à metade do curso, e ainda não cursaram muitas disciplinas pedagógicas, que seria uma justificativa para a dificuldade no planejamento e avaliação da prática docente.

Um segundo grupo que apesar de estar quase no final do curso parecem ter ainda dificuldades em manejar saberes da prática conforme o referencial exposto. Estes dois grupos parecem ter mais facilidade em reproduzir o modelo tradicional de ensino.

Esse resultado não preocupa quando lembramos que muitos destes alunos-professores ainda têm uma jornada na graduação, no entanto nos leva necessariamente a pensar quais os objetivos do PVS para formação de professores e os objetivos para a formação dos alunos-ouvintes. Talvez vamos precisar repensar a seleção dos alunos-professores de biologia, definindo critérios que limitem a participação de alunos mais no final do curso. Afinal como se tornar professor sozinho?

Os alunos-professores querem ter a experiência docente, mas acham que sozinho aprenderão a ser professor. Segundo Tardif et al (1991) os saberes docentes são muitos, formados pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional, dos saberes das disciplinas, dos currículos e da experiência. Não basta só a experiência prática é necessária a articulação com as teorias que a fundamenta.

O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. (PIMENTA, 2000)

O outro grupo parece ter mais facilidade para lidar com o papel social do professor, mas ainda parecem ter certa dificuldade na avaliação de sua prática, e com isso necessitam desenvolver mais sua capacidade critico-reflexiva sobre o fazer pedagógico. A experiência prática juntamente com ato reflexivo de pensar o fazer pedagógico, pode direcionar a práxis transformadora dos alunos-professores do PVS.

Segundo Freire “[...] o importante é que a reflexão seja um instrumento dinamizador

entre teoria e prática” (FREIRE, 2001).

As dificuldades didático-pedagógicas dos alunos-professores do PVS apontadas neste trabalho poderiam ser minimizadas ou até mesmo superadas, com uma coordenação mais presente, que oriente e auxilie mais o trabalho desses professores, uma vez que estes ainda estão em processo de formação e necessitam de subsídios que direcione o seu fazer pedagógico. Para uma formação efetiva é necessário que o professor compreenda o seu fazer pedagógico.

O PVS é um bom espaço para a formação, mas que não tem sido bem utilizado quando os elementos pré-aula e pós-aula não tem sido sistemáticos. O PVS ajuda a formar o professor quando ele estimula e cria um espaço que permite aos licenciando se sentirem professores. Mais uma vez, reforço a necessidade de uma coordenação mais presente, supervisionando e orientando o trabalho desses futuros professores, já que esses almejam a docência.

Para que a coordenação ofereça o suporte necessário aos alunos-professores do Projeto, sugerimos que os momentos de orientação sejam mais frequentes, para que as dúvidas e questionamentos dos alunos-professores sejam discutidos e solucionados, enquanto os professores os estão vivenciando. Mantendo uma relação dialógica entre coordenação, alunos-professores e alunos-ouvintes o PVS efetivamente se tornara uma estratégia na formação de professores de Ciências Biológicas.

Agora concluindo este trabalho pude perceber o quanto este projeto contribuiu na minha formação profissional, apesar de ser um cursinho pré- vestibular a pratica que me proporcionou levou-me a refletir sobre o tipo de professor que desejo ser e que tipo de cidadão desejo formar.

Ao longo do período que passei no PVS, fui aprendendo a me renovar, a lidar com situações inesperadas, a conhecer os alunos para o qual estou ensinando, reconhecer suas necessidades e seus anseios. Fui aprendendo a dialogar mais, a me comunicar mais, como diz FREIRE, o diálogo leva-nos a consciência crítica, nos leva a pensar sobre que ser humano somos, e que tipo ser humano devemos ser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agencia Mandalla DHS.A. **Perguntas Frequentes**. 2012. Disponível em: <www.agenciamandalla.org.br/>. Acesso em 20 de março 2012

BAFFI, Maria Adelia Teixeira. **O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas**. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em Foco*, Petrópolis.2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam02.htm>>. Acesso em: 27 de outubro. 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 226p.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes et al. **Manual de Orientação:estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson, p.17. 2002.

BORGES. Cecília. **Saberes Docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa**. *Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a05v2274](http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a05v2274.pdf)>.pdf. Acesso em: 22 de junho 2012

BRANCO, Mariane Rodrigues, NOGARO, Arnaldo. **O planejamento das ações da escola na perspectiva da construção da cidadania**. *Roteiro*, Joaçaba, v. 34, n. 1, p. 93110.jan./jun.2009.Disponível em:<editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/download/298/51>. Acesso em: 26 de outubro 2012

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Ruiz .Antonio Ibañez, Ramos .Mozart Neves. Hingel. Murílio. **Membros da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE). Relatório “Escassez de Professores no Ensino Médio: Soluções Estruturais e Emergenciais”**. 2007. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2012

CANDAU. Vera Maria. **A didática em questão**. Vera Maria Candau, (org). 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **Rumo a uma nova didática**. Vera Maria Candau, (org). 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

COSTA. Jaldir de Oliveira. FILHO. Mozart C. Montenegro. **Relatório do Pré-Vestibular Solidário (PVS) do Centro de Educação e Saúde da universidade federal de Campina Grande CES/ UFCG**. 2009.

COSTA. Jaldir de Oliveira. FARIAS. Maria de Lourdes L. OLIVEIRA. Santiago Cardoso.

Relatório do Pré-Vestibular Solidário (PVS) do Centro de Educação e Saúde da universidade federal de Campina Grande CES/ UFCG. 2010.

CUNHA, E. R. **Os saberes docentes ou saberes dos professores.** In: Práticas avaliativas bem sucedidas de professoras dos ciclos de formação da Escola Cabana de Belém. Natal, 2003, p. 1-15. (Tese de Doutorado). Disponível em: <http://www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/.../saberes_docentes.pdf>. Acesso em: 15 outubro. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001;

GARRUTTI. Érica Aparecida. SANTOS. Simone Regina dos. **A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento.** Revista de Iniciação Científica da FFC, v.4, n.2. 2004. Disponível em: <www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/92/93>. Acesso em: maio de 2012.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** 2ªed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez – (coleção magistério. Serie formação do professor). 2008

_____. **Organização e gestão escolar: teoria e prática.** 4. Ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001

_____. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. disponível em: educa.fcc.org.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições,** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica.** 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo. EPU, 1986.

MEDEIROS. Soliana Nunes et al. **Relatório do Pré-Vestibular Solidário (PVS) do Centro de Educação e Saúde da universidade federal de Campina Grande CES/ UFCG. 2011.**

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira.** Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001 27. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>. Acesso em: 22 de junho 2012

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político – pedagógico da escola de São Paulo:** Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor.** Nuances- Vol. III- Setembro de 1997. Disponível em: <revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/download/50/46>. Acesso em: 02 de setembro 2012.

_____. Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação). Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?ddl=1836...pdf>. Acesso em: 21 de junho 2010

_____. Selma Garrido, 1943. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e pratica?.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez Editora, 32ª edição, 1999.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente.** Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários.** Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2000 Nº 13. Disponível em: educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf. Acesso em: 10 julho 2012.

_____. Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** 8a edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

_____. Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

UFCG. Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Educação e Saúde (CES). **Pré-Vestibular Solidário (PVS)**. Disponível em:<<http://ces.ufcg.edu.br/portal/>>. Acesso em: Março de 2012

UFCG. Universidade Federal de Campina Grande. PROBEX - Programa de Bolsas de Extensão. **Projeto Pré-Vestibular Solidário (PVS) do Centro de Educação e Saúde da universidade federal de Campina Grande CES/ UFCG**. 2010

UFCG. Universidade Federal de Campina Grande. **Assessoria de Imprensa**. 2010.

ZIBETTI. Marli Lúcia Tonatto. SOUZA. Marilene Proença Rebello de. **Apropriação e mobilização de saberes na prática pedagógica**: contribuição para a formação de professores. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.33, n.2, p. 247-262, maio/ago. 2007. Disponível em:<www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a05v33n2.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2012

ANEXOS

ANEXO I

Formulário de pesquisa

UFCG / BIBLIOTECA

FORMULÁRIO

Sexo: () feminino () masculino Idade: _____

Semestre de graduação: _____ () Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS)?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 ()

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

() nunca teve;

() dei aula em escolas _____ meses;

() participei de monitoria _____ semestres;

() projeto de extensão _____ semestres;

() outros _____

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

B- Que recursos didáticos você costuma utilizar?

C- Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo.

D- Você avaliava sua própria aula? Como?

E- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

7. Você pretende atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

8. Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

ANEXOS II

Modelo do termo de consentimento

UFCG / BIBLIOTECA

Apresentação e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Meu nome é Maria de Lourdes de Lima Farias, sou aluna da Universidade Federal Campina Grande- Centro de Educação e Saúde - UFCG/CES e juntamente com minha professora e orientadora Caroline Z. Linheira, estou estudando a formação de professores de Biologia no Centro de Educação e Saúde. Nosso trabalho de pesquisa recebe o seguinte nome: “O Pré-vestibular solidário (PVS) como estratégia de formação de professores de biologia: a experiência do CES/UFCG” e pretende entender o papel da prática docente na formação de professores de biologia no CES. Você como aluno do curso e participante do Projeto de Extensão Pré-vestibular Solidário (PVS) torna-se um colaborador para o processo de entendimento desta experiência como etapa de formação. Para que eu possa completar o meu trabalho, precisarei fazer-lhe algumas perguntas. As perguntas poderão ser respondidas e enviadas para o e-mail: lourdes.nike@hotmail.com, e somente eu terei acesso a elas. No meu trabalho escrito só aparecerão às respostas dos entrevistados de forma que ninguém conseguirá identificar sua origem porque usaremos nomes fictícios. A participação não trará qualquer risco, desconforto ou comprometimento para você. Queremos com a sua participação pensar em estratégias que possam melhorar a formação de professores no Curimataú paraibano. Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo pode entrar em contato diretamente com a orientadora desta Prof^a. Caroline Z. Linheira (83) 9993-9975; (83) 3372-1900 ou comigo mesma no telefone (83) 9934-3162. Caso concorde em participar desta pesquisa enviaremos este termo impresso para que você assine, ou se desejar, poderá imprimi-lo e digitalizá-lo após a assinatura.

Eu, _____,
fui esclarecido (a) sobre a pesquisa: “O Pré-vestibular solidário (PVS) como estratégia de formação de professores de biologia: a experiência do CES/UFCG” e declaro que as perguntas foram respondidas por mim e retratam minhas impressões sobre a atividade docente no ensino de Biologia no Curimataú paraibano.

Cuité, _____ de _____ de 2012.

Assinatura: _____ R.G. _____

ANEXO III
Formulários respondidos

UFCC / BIBLIOTECA

P1

FORMULÁRIOSexo: feminino masculino Idade: 24 anos _____Semestre de graduação: 9º Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS)?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 ()

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

nunca teve;

dei aula em escolas _____ meses;

participei de monitoria _____ semestres;

projeto de extensão _____ semestres;

outros _____

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

Resposta: Entrei no PVS no intuito de tentar entender melhor a dinâmica de uma sala de aula, obter experiência, pois sempre quis está numa sala de aula.

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

Resposta: Sim. Porque tive que dedicar uma parte do meu tempo pra planejamento e execução das aulas, assim tive que me organizar e dividir melhor meu tempo com as atividades. Porém sempre deu pra conciliar.

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

não houve resposta

B- que recursos didáticos você costuma utilizar?

Resposta: O Datashow além do quadro e lápis. Na época eu ainda não havia despertado para o uso de outros como textos de jornais, revistas.

C- Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo.

Resposta: Trabalhei em grupo. A vantagem é que se pode tirar dúvidas, discutir o planejamento e a desvantagem é pelo menos pra mim na hora da aula eu me sinto mais segura sozinha porque sinto-me como professora e que aquela é minha turma...isso me dar segurança

D- Você avaliava sua própria aula? Como?

Na verdade não tinha um método exato de avaliar...às vezes uma reflexão ao final ou através do desempenho da turma na discussão das questões apresentadas após a aula

E- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

Resposta: Acho que não se sente professor assim de um dia pra noite. Minha alma sempre foi de uma professora mas se tornar um(a) é um aprendizado constante. O que posso dizer é que agora no final do curso já sinto mais segurança em ser professora e que o PVS muito contribui na minha formação.

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

Resposta: Planejar e fazer com que os alunos entendessem os conteúdos.

7. Você pretende atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

Resposta: Como já mencionei acima sempre quis ser professora, então entrei no PVS para ganhar experiência, saber como era ser professora além claro de propiciar aos alunos a oportunidade do conhecimento em biologia.

8. Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

Não houve resposta

P2

FORMULÁRIO

Sexo: () feminino (x) masculino Idade: 26

Semestre de graduação: 9º () Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS)?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 (x)

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

(x) nunca teve;

() dei aula em escolas _____ meses;

() participei de monitoria _____ semestres;

() projeto de extensão _____ semestres;

() outros _____

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

Resposta: Entrei nesse projeto com o objetivo de adquirir mais conhecimento e experiências em sala de aula, fora que sempre tive muita vontade de lecionar.

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

Resposta: Sim! No começo ia só assistir as minhas aulas normais, mas quando comecei a participar efetivamente do PVS tinha dias que eu ia á tarde e só voltava no ônibus da minha cidade que era à noite, já que eu moro na cidade vizinha. Não era tão cansativo por que eu dava aula só duas vezes na semana, e também revezava com colegas.

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

Resposta: As aulas eram planejadas por mim e mais duas colegas, já que a gente dava aula juntos. Nós tirávamos um horário pela manhã ou pela tarde na semana só para planejar as aulas do cursinho.

B- Que recursos didáticos você costuma utilizar?

Resposta: Pincel, quadro branco, apagador, livro didático que é fundamental na preparação das aulas e até mesmo em sala para conseguir me orientar sobre determinado assunto que esteja dando; data show, etc. Basicamente é isso.

C- Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo.

Resposta: Em grupo. As vantagens de trabalhar em grupo é que a gente aprende mais vendo um de nossos colegas na hora de dar aula, na sua postura em frente à turma, na hora de falar, na hora de passar o assunto e até mesmo quanto ao domínio do assunto em questão. Fora que são bacanas as experiências vividas no dia a dia, pois são únicas e enriquecedoras. Quanto às desvantagens não sei bem, mas uma das é a falta de diálogo e interação entre o grupo, fator o qual acarreta discussão e incômodo. E outra poderia ser a liberdade de expressão, como você trabalha em grupo sempre vai ter um que sempre sentirá incomodado no que você fala, como você fala, quer te corrigir perante os alunos e tal. E isso acaba gerando certo desconforto na hora da aula. Mas graças a Deus eu sempre tive uma ótima relação com minhas colegas do grupo do PVS, e isso foi ótimo e muito enriquecedor pra mim.

D- Você avaliava sua própria aula? Como?

Resposta: Sinceramente avalio como boa. Num vou dizer que é perfeita por que não é. Mas o bom de ser professor é isso, você pode corrigir seus erros e melhorar para as aulas seguintes.

E- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

Resposta: Comecei a me sentir professor de verdade não nos primeiros dias que entrei em sala de aula, levou um bom tempo pra me acostumar com tudo aquilo, toda aquela responsabilidade de ta passando informações que poderiam mudar os pensamentos dos alunos. Mas o dia mesmo que comecei a me sentir professor foi no dia que comecei a me sentir totalmente a vontade com os alunos, quando brincava com eles na sala de aula como se fôssemos amigos há muito tempo, e que falava da aula introduzindo minhas experiências do dia a dia. Por que pro-

fessor de verdade se torna amigo dos alunos, mas claro sempre com aquela relação de respeito e carinho.

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

Resposta: Bom! As dificuldades foram mais no início como, por exemplo: a timidez que era grande, aquele friozinho na barriga que era devido há um pouco de nervosismo, e isso era um pouco ruim por que atrapalhava na hora de dar aula por que sempre me esquecia de alguma coisa. Mas com o tempo fui me acostumando e vendo que tudo aquilo não era nenhum bicho de sete cabeças como alguns diziam.

7. Você pretende atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

Resposta: Apesar de gostar muito de lecionar, prefiro me dedicar mesmo à carreira científica como pesquisador que foi o que eu sempre gostei de verdade, e foi uma área que sempre fui fascinado. Lecionei recentemente no Estágio II, onde tive outra experiência importante. O PVS sempre me influenciou, e sempre vai me influenciar de alguma forma, pois foi a partir dele que adquiri minhas experiências como professor.

8. Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

Resposta: Um fato marcante e muito engraçado por sinal foi quando fui dar aula uma vez acompanhado de minha colega, e quando se aproximou da aula que iria dar me deu uma dor na barriga grande que imediatamente fui pro banheiro, a sorte que minha colega foi dar aula no meu lugar já que a gente revezava. Foi algo que marcou e sempre irá marcar em minha vida.

P3

FORMULÁRIO

Sexo: (x) feminino () masculino Idade: 22

Semestre de graduação: 9º () Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS)?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 (x)

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

(x) nunca teve;

() dei aula em escolas _____ meses;

() participei de monitoria _____ semestres;

() projeto de extensão _____ semestres;

() outros _____

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

Resposta: Gostaria de ter uma experiência com sala de aula, pois sempre gostei dessa área e precisava sentir-me professora. O PVS apareceu como uma oportunidade de me mostrar os diversos aspectos da docência e poder afirmar que realmente eu desejava isso para minha vida.

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

Resposta: Não muito, como fiquei com as aulas do turno que não estudava isso não atrapalhou muito. O tempo que gastava estudando para as aulas acabava ajudando no meu desempenho acadêmico e com o tempo isso se refletiu no meu desenvolvimento de atividades.

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

Resposta: Eram planejadas em grupo e buscava-se sempre colocar junto ao assunto coisas que pudessem ajudar no cotidiano dos alunos, de maneira que mesmo que os alunos não fossem aprovados no vestibular ou no Enem o conhecimento fosse utilizado na vida do aluno.

B- Que recursos didáticos você costuma utilizar?

Resposta: Questões do Enem, datashow, textos de revistas, filmes, jogos, músicas, exemplos, diálogo, etc.

C- Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo.

Resposta: Em grupo e isso facilitava a nossa vida, pois conseguíamos falar das coisas que mais nos identificávamos e aprendia com os colegas o que eles mais sabiam também. Com isso podíamos passar segurança em tudo o que apresentávamos.

D- Você avaliava sua própria aula? Como?

Resposta: Sim, a avaliação era feita com o grupo e a gente avaliava principalmente em cima do que os alunos haviam falado em sala de aula. As vezes percebia-se nitidamente que eles haviam assimilado bem o assunto e aí era uma alegria pra gente, outras vezes percebíamos que não tínhamos conseguido passar a mensagem principal da aula aí tínhamos que avaliar o que precisava se melhorar.

E- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

Resposta: Acho que foi quando os alunos começaram a chamar de professora e a perguntar sobre os temas da aula.

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

Resposta: Às vezes falta de sala de aula ou de data show. Outras vezes faltavam alunos ou não havia tempo suficiente para preparar uma boa aula.

7. Você pretende atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

Resposta: Estou dando aula no ensino médio e com certeza o PVS ajudou-me na decisão. Agora percebo que o PVS me apresentou as primeiras dificuldades do ensino básico, mas quando se fala em ensino regular, as dificuldades triplicam e é bem mais complicado.

8. Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

Resposta: Uma vez quando estava no banheiro e entraram umas alunas que sem me ver começaram a falar bem da aula e do assunto que tinham aprendido durante uma aula passada. Outra coisa marcante é quando se encontra ex-alunos que falam que tu foi importante para o crescimento deles.

UFMG / BIBLIOTECA

P4

FORMULÁRIO

Sexo: () feminino (X) masculino Idade: 25 anos

Semestre de graduação: 11º () Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS)?

1 () 2 () 3 () 4 (X) 5 () 6 ()

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

() nunca teve;

() dei aula em escolas _____ meses;

() participei de monitoria _____ semestres;

() projeto de extensão _____ semestres;

(X) outros: Já tinha experiência como professor em outra área.

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

Resposta :Poder aplicar os conhecimentos vistos durante o curso, aperfeiçoando assim, minhas práticas pedagógicas, como também, poder ajudar os vestibulandos a ingressarem numa universidade.

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

Resposta: De certa forma posso dizer que sim, pois semanalmente eu tinha que reservar um tempo para planejar minhas aulas.

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

Resposta: Planejava de acordo com o cronograma (conteúdos) proposto pela coordenação. As aulas eram planejadas de acordo com os conteúdos de livros didáticos do ensino médio, pois tinham uma linguagem mais acessível aos alunos.

B- Que recursos didáticos você costuma utilizar?

Resposta: Costumava utilizar livros didáticos, apostilas e exercícios. Como as aulas eram preparadas em slides, outro recurso utilizado era o Datashow.

C- Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo.

Resposta: Trabalhei em grupo. Na verdade éramos uma dupla. Na maioria das vezes dávamos aulas juntos, tornando o trabalho em equipe muito vantajoso.

D- Você avaliava sua própria aula? Como?

Resposta: Sim, avaliava. A avaliação se dava através da observação da participação dos alunos em sala, percebendo-se a dinamicidade da aula.

E- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

Resposta: Como professor de biologia, foi sem dúvida.

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

Resposta: Não houve dificuldades consideráveis.

7. Você pretende atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

Resposta: Pretendo continuar como professor, mas no momento não estou lecionando. Quanto a minha decisão de ser professor, Eu já havia feito esta opção antes mesmo de participar do PVS.

8. Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

Resposta: Um fato marcante e que me deixou muito feliz ocorreu quando soube que muitos dos nossos alunos tinham sido aprovados no vestibular e, que alguns deles passariam a ser meus colegas no curso de biologia.

P5
FORMULÁRIO

Sexo: () feminino (X) masculino Idade: 33 anos

Semestre de graduação: 9º () Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS)?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 (X) 6 ()

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

(X) nunca teve;

() dei aula em escolas _____ meses;

() participei de monitoria _____ semestres;

() projeto de extensão _____ semestres;

() outros

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

Resposta: Primeiramente, acredito que a partir do momento que o educador ensina ele aprende com seu aprendiz como já dizia Freire. Sempre enxerguei no PVS um elo entre a teoria e a prática, mas não somente esta relação, como também as relações que são desenvolvidas entre a universidade e comunidade; o mediador e os aprendizes. Acredito que o aluno que já participou desse projeto sai da graduação com outra visão do que é ser professor, pois é durante o curso que o graduando tem suas dúvidas, inquietações e insegurança, assim o PVS serve de subsídio para sanar algumas dúvidas enquanto futuros docentes.

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

Resposta: As atividades do PVS modificaram a minha rotina, pois a cada semestre precisei adaptar as disciplinas do curso ao horário do projeto e precisava reservar tempo para planejar as aulas.

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

Resposta: Nossas aulas eram planejadas no intuito de favorecer uma discussão pautada na contextualização dos assuntos, confrontando o conhecimento científico com o saber cotidiano dos alunos.

B- Que recursos didáticos você costuma utilizar?

Resposta: Utilizamos fotos, figuras, ilustrações, esquemas, vídeos, filmes, etc

C- Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo.

Resposta: Sempre trabalhei em grupo. As vantagens de se trabalhar em grupo são inúmeras, primeiro é que ocorre uma cumplicidade entre os componentes, isso nos dá uma segurança durante as aulas, segundo é que podemos dividir as tarefas, quando alguém do grupo está sobrecarregado ou quando temos que faltar sempre tem um substituto. Quase não tem desvantagem, o que podemos detectar neste modelo grupal é quando o grupo é muito grande não ocorre uma continuação das aulas por uma mesma pessoa.

D- Você avaliava sua própria aula? Como?

Resposta: Sempre avaliava as aulas que ministrava fazendo questionamentos relacionados aos temas aplicados. Observava as expressões de dúvidas ou entendimento dos alunos. Após cada aula sempre refletia no que fiz como deveria ter feito.

E- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

Resposta: Comecei a me sentir professor a partir do momento que percebi o reconhecimento dos alunos. Assim, o que falamos tem uma importância e um significado na vida deles, por isso acredito que ser professor não é uma tarefa fácil, porque o professor torna-se um referencial para o aluno.

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

Resposta: Uma das dificuldades que enfrentei foi promover a participação dos alunos durante as aulas e encontrar meios que chamasse a atenção deles para os assuntos propostos, planejados de forma interdisciplinado e contextualizado.

7. Você pretender atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

Resposta: Pretendo atuar sim como professor. O PVS influenciou no sentido de mostrar a relevância do trabalho docente na formação de sujeitos críticos e consciente de seus atos na sociedade.

8. Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

Resposta: Um dos fatos marcante, foi a persistência de três alunos que assistia nossas aulas nos dois últimos horários da sexta-feira, onde o restante da turma ia embora, depois ficamos sabendo que eles foram aprovados no vestibular.

P6

FORMULÁRIO

Sexo: () feminino (x) masculino Idade: 23Semestre de graduação: 8º () Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS)?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 (x) 6 ()

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

(x) nunca teve;

() dei aula em escolas _____ meses;

() participei de monitoria _____ semestres;

() projeto de extensão _____ semestres;

() outros _____

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

Resposta: O PVS é uma oportunidade de aprendizado em formação para sala de aula, é uma oportunidade primária. O motivo que me levou a participar do projeto foi exatamente o desejo e curiosidade de experiência em sala de aula no aspecto docência.

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

Resposta: Sim mudou, tive um conhecimento e necessidades a serem executadas em sala de aula, através do PVS foi possível obter experiência que futuramente vai me proporcionar vantagens em sala de aula. Deu-me muitas expectativas para carreira docente reservado a mim.

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

Resposta: As aulas eram planejadas com cronogramas a serem seguidos, onde tínhamos um orientador geral, para nos auxiliar e os planejamentos se davam em duplas ou em grupos, onde os mesmos dividiam as aulas ministradas.

B- Que recursos didáticos você costuma utilizar?

Resposta: Utilizávamos vários recursos didáticos, entre tais tradicionais e atualizados como: Pincel, lousa, apagador, livros, textos, data show, vídeos, reportagens, entre outros.

C- Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo:

Resposta: Maioria das aulas, planejamentos e trabalhos no PVS eram realizadas em grupo. Existiam varias vantagens em trabalhos em coletivos, pois compartilhar conhecimentos deixava o trabalho completo, as trocas mútuas de aprendizagens e experiências eram vantagens essenciais para o projeto, dentre outras, como: revezamento para ministro das aulas entre os alunos auxilia nas aulas, trocas de materiais didáticos.

Entre desvantagens de trabalho em grupo, não consigo relatar, pois foram todos proveitosos, com bons êxitos.

D- Você avaliava sua própria aula? Como?

Resposta: Avaliava de modo superficial, pois não teria um método de avaliação precisa.

E- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

Resposta: Depois do primeiro semestre de aulas, onde de fato com êxitos obtidos, me senti docente e cômodo de minha verdadeira finalidade.

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

Resposta: A minha maior dificuldade foi enfrentar a ansiedade e o nervosismo diante de uma sala de aula propriamente dita, durante todo meu desempenho no projeto PVS.

7. Você pretende atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

Resposta: Pretendo atuar como professor. Sim o PVS me influenciou nesta decisão, pois no projeto através da experiência que obtive, foi um experimento prazeroso lecionar, a transmis-

são de conhecimentos é o que me estimula na sala de aula e o PVS me possibilitou esse contato de decisão primordial.

8. Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

Resposta: Uma experiência marcante no PVS foi quando certo aluno fez-me uma pergunta clássica sobre relações ecológicas e o respondi invertidamente a resposta, ao conferir a minha resposta fora de sala, observei o erro que me deixou um pouco frustrado, mas reparei o equívoco.

P7

FORMULÁRIOSexo: () feminino (X) masculino Idade: 21Semestre de graduação: 6 () Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS)?

1 () 2 () 3 (X) 4 () 5 () 6 ()

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

(X) nunca teve;

() dei aula em escolas _____ meses;

() participei de monitoria _____ semestres;

() projeto de extensão _____ semestres;

() outros _____

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

Resposta: Para perder a timidez diante o publico e aprimorar meu conhecimentos

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

Resposta: Não teve muita alteração em minha rotina na universidade

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

Resposta: Planejo minhas aulas seguindo um livro didatico, mas sempre procuro outras fontes para complementar a aula

B- Que recursos didáticos você costuma utilizar?

Resposta: livros e a internet

C. Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo.

Resposta: Já trabalhei com as duas modalidades e em todas as duas não achei que teve desvantagens

D- Você avaliava sua própria aula? Como?

Resposta: sim. Tento analisar onde erro pra tentar melhorar a cada aula

E- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

Resposta: A partir do momento que me esquevi no pvs, pois já sabia que seria uma grande responsabilidade.

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

Resposta: Uma das minhas maiores dificuldades foi falar em público, seguido de nervosismo

7. Você pretende atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

Resposta: Só pretendo atuar como professor se conseguir chegar até uma pós-graduação. o pvs me ajudou um pouco nessa decisão, mas já era algo que tinha em mente

8. Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

Resposta: Um fato que me marcou foi uma vez que cheguei para dar aula e só tinha 4 pessoas e essa me pediram para não dá aula porque só havia eles.

P8

FORMULÁRIO

Sexo: (X) feminino () masculino Idade: 35

Semestre de graduação: 9º _____ () Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS)?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 (X)

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

(X) nunca teve;

() dei aula em escolas _____ meses;

() participei de monitoria _____ semestres;

() projeto de extensão _____ semestres;

() outros _____

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

Resposta: os motivos foram conhecer a vivência na escola, não sabia aréa a escolher estava perdida

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

Resposta: sim, pois a rotina ficou mais pesada mas com o passar dos dias foi se normalizando

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

Resposta: planejava as aulas na maioria das vezes em grupo de fazendo perguntas a mim mesma.

B- Que recursos didáticos você costuma utilizar?

Resposta: costumava utilizar slids, texto, jogos e dinâmicas, mas na maioria das vezes foram quadro branco e pincel.

C- Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo.

Resposta: trabalhei em grupo e também individual as vantagens quando algo não estava bom o outro interferia para melhorar a aula em minha opinião uma das vantagens quando se trabalha em dupla, há um numero maior de sugestões se forem discutidas, amplia a possibilidade de resultados satisfatório.

D- Você avaliava sua própria aula? Como?

Resposta: sempre no final da aula, há uma auto avaliação, as vezes planejava uma aula a "ideal" mas o rendimento não atingia a expectativa.

E- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

Resposta: quando um ex aluno relatou, o quanto foi está sendo importante as aulas do curso, pois diante da contextualização que instigou buscar novos aprendizados em seu cotidiano seja como cidadão ou na faculdade.

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

Resposta: a preocupação em não cometer erros dificuldades se apresentava maior em planejar as aulas mas com auxilio do professor orientador e parcerias com colegas, fui aprendendo a passos lentos, a turma (alunos) revela de forma indireta o que podemos e como buscar o aprender.

7. Você pretender atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

Resposta: sim pretendo lecionar, no momento estou substituindo uma amiga poucos dias influenciou antes não me imaginava em sala de aula.

8. Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

Resposta: logo no inicio da minha experiência planejamos uma aula que seria em dupla, mas o colega passou mal estive que entrar na sala sozinha o data show não funcionou, trocamos de

sala, recebemos “visita” coordenadores resumindo considero a aula boa. foi um experiência valiosa pude lidar com elementos supressa.

P9

FORMULÁRIO

Sexo: (X) feminino () masculino Idade: 29

Semestre de graduação: 9º () Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS)?

1 () 2 (X) 3 () 4 () 5 () 6 ()

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

(X) nunca teve;

() dei aula em escolas _____ meses;

() participei de monitoria _____ semestres;

() projeto de extensão _____ semestres;

() outros _____

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

Resposta: Adquirir experiência na prática docente

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

Resposta: Houve mudanças na questão da busca pelo conhecimento, me mostrou uma visão na qual devemos sempre procurar mais conhecimentos.

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

Resposta: Pesquisava em livros didáticos, slides e outros materiais cedidos pela orientadora.

B- Que recursos didáticos você costuma utilizar?

Resposta: Data-show, apostilas e materiais para montagem de modelos didáticos.

C- Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo.

Resposta: Sempre em grupo, acho muito vantajoso se trabalhar em equipe, apesar de algumas vezes haver um confronto de idéias, mas o trabalho em equipe te deixa mais seguro, pois está foi minha primeira experiência como docente.

D- Você avaliava sua própria aula? Como?

Resposta: Sim. Ao final da aula eu sempre achava que deveria mudar em alguma coisa.

E- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

Resposta: Quando os alunos passavam por mim na rua e me cumprimentaram com um: "Oi Professora"

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

Resposta: A dificuldade maior era a questão de estar iniciando a vida docente, então senti dificuldade nas preparações de aulas, na hora de transmitir os conhecimentos aos alunos e até mesmo de avaliá-los, pois tudo era novo pra mim.

7. Você pretende atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

Resposta: Pretendo atuar sim! No momento não estou lecionando, apenas nos estágios, mas o PVS de certa forma me deixou, digamos, "com água na boca."

8. Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

Resposta: Confesso que foi na primeira aula, pois a nossa orientadora nos passou como tarefa criarmos junto com os alunos, um modelo didático de célula animal e vegetal, e eu ficava me perguntando como faríamos aqui, mas no final saiu tudo certo, mas garanto que no começo eu fiquei bem assustada.

P10

FORMULÁRIO

Sexo: () feminino (X) masculino Idade:23

Semestre de graduação: 8º () Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS) ?

1 () 2 (X) 3 () 4 () 5 () 6 ()

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

(X) nunca teve;

() dei aula em escolas _____ meses;

() participei de monitoria _____ semestres;

() projeto de extensão _____ semestres;

() outros _____

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

Resposta: Gostaria de oportunidade de por em prática os conteúdos vistos nas aulas práticas e teóricas vistos durante todo o curso.

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

Resposta: Não

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

Resposta: Procurava adequar às aulas as questões do ENEM, da referida disciplina.

B- Que recursos didáticos você costuma utilizar?

Resposta: Apenas data show.

C- Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo.

Resposta: Em grupo. É muito desagradável esta forma de ensino, pois se subentende que o professor não está apto a assumir sozinho uma sala de aula. As vantagens é que sempre terá um reserva no caso de desistência.

D- Você avaliava sua própria aula? Como?

Resposta: Sim, costumava cobrar muito de mim mesmo e sempre fazia análise de como poderia melhorar levando em consideração o que cada aluno que está ali busca no PVS.

E- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

Resposta: Quando passei a ministrar minhas aulas sozinho.

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

Resposta: Trabalhar em grupo

7. Você pretende atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

Resposta: Através do PVS percebi que queria ser professor, atualmente atuo em uma Escola da rede pública de ensino.

8. Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

Resposta: O fato marcante foi que percebi que tinha perdido meu pen drive com os slides minutos antes da aula, estava preparado e ministrei a aula sem slide seguindo todo o planejamento.

P11

FORMULÁRIOSexo: (X) feminino () masculino Idade: 19Semestre de graduação: 10 () Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS)?

1 () 2 () 3 (X) 4 () 5 () 6 ()

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

(X) nunca teve;

() dei aula em escolas _____ meses;

() participei de monitoria _____ semestres;

() projeto de extensão _____ semestres;

() outros _____

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

Resposta: Queria ganhar mais experiências nessa área de educação e sabia que o pvs além de me dar essa experiência iria melhorar minha rotina de estudos.

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

Resposta: Sim, pois passei a estudar mais pra dar as aulas e ganhei um maior desempenho em seminários

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

Resposta: Eu procuro ler o máximo que eu posso sobre o assunto, geralmente faço slides como ferramenta de apresentação, coloco questões do ENEM e tento sempre trazer coisas diferentes pra sala pra chamar a atenção dos alunos.

B- Que recursos didáticos você costuma utilizar?

Resposta: Data show, vídeos e até músicas.

C- Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo. _Sempre trabalhei em grupo e tive grande facilidade de convívio com os outros integrantes e acho que no PVS é a melhor forma de se trabalhar pois pode-se dividir as tarefas e as aulas ficam mais dinâmicas.

D- Você avaliava sua própria aula? Como?

Resposta: Geralmente eu conversava com meus colegas e a gente discutia se a aula teria sido boa ou não tão boa e a gente pensava formas de melhorá-la.

E- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

Resposta: Na primeira aula que eu dei , eu tava explicando , ai de repente uma aluna falou: “mais professora.....” foi ali que minha ficha caiu e foi muito bom porque eu sabia que seria um pouco responsável por aquela turma e desse modo procurei melhorar cada vez mais.

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

Resposta: Uma das maiores dificuldades que enfrentei foi ter que conciliar as disciplinas que pago e ainda ter que preparar as aulas do PVS. E também a desistência dos alunos que acaba desmotivando os professores também.

7. Você pretende atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

Resposta: O PVS me fez entender que eu tenho a capacidade dar aulas e eu pretendo fazer isso em algum momento.

8. Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

Resposta: Eu lembro de uma aula que eu dei com meus colegas nesse período em que tinha uma menina que dizia não saber que curso iria fazer, ai no final da aula ela procurou a gente e falou que tinha resolvido fazer biologia por causa da nossa aula. E aquilo foi muito gratificante pra gente e recompensador , e são essas coisas que faz a gente não desistir e continuar mesmo com os problemas ,tentar melhorar sempre

P12
FORMULÁRIO

Sexo: (x) feminino () masculino Idade: _____

Semestre de graduação: 10º período () Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS)?

1 () 2 (x) 3 () 4 () 5 () 6 ()

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

() nunca teve;

(x) dei aula em escolas 4 meses;

() participei de monitoria _____ semestres;

() projeto de extensão _____ semestres;

() outros _____

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

Resposta: Meus principais objetivos foi adquirir novas experiências e participar de um projeto igual a esse s que tem como objetivo ajudar nossos jovens q não tem condições de pagar um cursinho a ingressas na universidade .

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

Resposta: Sim, tive q me dedicar a mais horas de estudo para poder dar conta de dar aula e estudar nas disciplina matriculadas.

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

Resposta: Sempre que vou preparar uma aula, penso logo nos objetivos que quero alcançar e o conteúdo abordado vai ter importância para o alunos, em seguida penso na metodologia e de que forma pretendo avaliar o meu aluno

B- Que recursos didáticos você costuma utilizar?

Resposta: Vídeos, aulas praticas com experimentos.

C- Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo. Gosto de trabalhar em grupo,

Resposta: Vantagens: aprimoramentos das ideias, mais certeza q tal atividade poderá dar certo.

Desvantagem: falta de compromisso por parte de todos

D-Você avaliava sua própria aula? Como?

Resposta: Costumo refletir a respeito, as vez coloco no meu diário de classe o que deu certo e o que não deu, para poder melhorar na próxima vez q for aplicar tal conteúdo.

D- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

Resposta: No período do estagio 03, passei três meses em sala de aula, com duas turmas de 1º ano, onde tive que registrar aula e fazer chamada, enfim ter toda responsabilidade de dar o melhor de mim, para poder contribuir com formação dos meus alunos....

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

Resposta: não tive. Foi legal, estudava juntos com a turma de professores para dar aula foi bastante gratificante

7- Você pretender atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

Resposta: não estou mas pretendo sim! O pvs foi minha primeira experiência e foi bastante gratificante

8-Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

Resposta: O meu primeiro dia de aula, estava bastante nervosa e os próprios alunos que deram forma para continuar.

UFMG / BIBLIOTECA

P13

FORMULÁRIO

Sexo: (x) feminino () masculino Idade: __36anos__

Semestre de graduação: __10º__ () Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS)?

1 (x) 2 () 3 () 4 () 5 () 6 ()

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

(x) nunca teve;

() dei aula em escolas _____ meses;

() participei de monitoria _____ semestres;

() projeto de extensão _____ semestres;

() outros _____

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

RESPOSTA: Uma oportunidade para praticar e encarar a realidade da docência.

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

Resposta: Sim. E envolvente o entusiasmo dos pré-vestibulandos para ingressar na universidade.

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

Resposta: De acordo com os temas apresentados pela comissão do PVS.

B- Que recursos didáticos você costuma utilizar?

Resposta: Questionários.

C- Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo.

Resposta: Geralmente em grupo. Estar em grupo facilitava o planejamento e a forma de avaliar o nosso desempenho e o dos alunos.

D- Você avaliava sua própria aula? Como?

Resposta: Sim. Através da opinião dos meus colegas.

E- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

Resposta: Houve momentos que me entusiasmei e pensei que realmente eu estava preparada ,no entanto, quando me deparei com a realidade de uma sala de aula, não me identifiquei .

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

Resposta: Em planejar e preparar as aulas ,porque não tínhamos tempo disponível o suficiente, quer seja por causa das atividades acadêmicas, trabalho e as vezes até pela apresentação e modificação dos temas de última hora.

7- Você pretender atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

Resposta: Não. Na minha vida pessoal, o curso de Biologia me ajudou a crescer muito, porém profissionalmente, esta não é a profissão que quero exercer.

8- Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

Não houve resposta

P14

FORMULÁRIOSexo: (F) feminino () masculino Idade: 32 Semestre de graduação: 2012.2 () Formado(a)

1. Quantos semestres você passou como aluno-professor do pré-vestibular solidário (PVS) ?

1 () 2 (x) 3 () 4 () 5 () 6 ()

2. Qual a sua experiência como professor de ciências e/ou biologia antes de ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

(x) nunca teve;

() dei aula em escolas _____ meses;

() participei de monitoria _____ semestres;

() projeto de extensão _____ semestres;

() outros _____

3. Conte-me os motivos que levaram você a ingressar no pré-vestibular solidário (PVS)?

Resposta: Bom; interessei-me pelo PVS por esta cursando Licenciatura em Ciências Biológicas e não ter contato com a sala de aula além dos estágios supervisionados. Acreditei que seria uma experiência valiosa e interessante para meu aprendizado e para minha formação.

4. O PVS modificou a sua rotina acadêmica? Como?

Resposta: Sim; pois foi quando me senti profissional, enquanto estava no PVS tinha horário marcado para dar aula sabia que havia alguém necessitando de aprender algo que eu seria responsável, para isso tinha que preparar aulas...

5. Sobre as aulas do pré-vestibular solidário (PVS), responda:

A- Como você planeja ou planejava as suas aulas?

Resposta: Planejei minhas aulas com o auxílio do livro didático, e Google.

B- Que recursos didáticos você costuma utilizar?

Resposta: Data show, Quadro branco, pincel, papel A4 para exercícios de aprendizagem.

C- Você trabalhou em grupo ou individualmente? Aponte as vantagens e desvantagens deste modelo.

Resposta: Trabalhei em dupla; mas morávamos em cidades diferentes onde se tornava individual, pois dividíamos as tarefas onde inseríamos uma aula para ele e outra para mim, eu preparava e aplicava minha aula e na outra seria o meu colega, mas tanto um quanto o outro estava livre para opinar na aula. Com isso eu assistia às aulas do meu colega e ele assistia as minhas, considero que foi bom. Teria sido mais vantajoso se as aulas tivessem sido preparadas em dupla.

D- Você avaliava sua própria aula? Como?

Resposta: Sim avaliava com exercícios de aprendizagem.

E- Quando você passou a se sentir professor? Comente.

Resposta: Na sala de aula do PVS, percebi que ser professor é muita responsabilidade, mas para minha profissão aprendia mais que ensinei, foi uma experiência gratificante.

6. Durante a sua atuação no pré-vestibular solidário (PVS) quais foram as dificuldades?

Resposta: Sentia dificuldade em preparar as aulas, também me sentia insegura, dificuldade para motivar os alunos...

7. Você pretende atuar como professor ou está lecionando, ou lecionou em algum momento? O pré-vestibular solidário (PVS) influenciou nesta decisão?

Resposta: Pretendo sim exercer minha profissão. Um pouco.

8. Conte-me um fato marcante na sua experiência com o PVS.

Resposta: O fato mais marcante foi ter preparado aula em data show, e o recurso não funcionar na hora da aula, de repente ter que lecionar de outra maneira. Bom é que o desempenho foi legal a aula foi participativa. Mas adorei a aula acabar já estava me sentindo quase fora do meu normal.